



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 534 - Abril/2026
Resoluções - Nº 1012 e 1013/2026
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 27 de abril de 2026



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.012, DE 24 DE ABRIL DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher - Saúde da Mulher - UFPI/Piripiri, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição *ad referendum* que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.004201/2026-11 da UFPI,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher - Saúde da Mulher - UFPI/Piripiri, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, conforme Anexo.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 982, de 19 de fevereiro de 2026.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 24 de abril de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.012, DE 24 DE ABRIL DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER - SAÚDE DA MULHER - UFPI/PIRIPIRI, VINCULADO AO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI.

Quantidade de folhas: 57 (cinquenta e sete).

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135
372

Assinado de forma digital
por NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2026.04.24 17:04:17
-03'00'

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

1. Dados que justifiquem a necessidade do programa na região.

O perfil de morbimortalidade das mulheres brasileiras é complexo e reflete as iniquidades sociais vivenciadas. O Boletim Epidemiológico n. 29/2021, apresenta que as doenças cardiovasculares foram a principal causa de morte, seguida das doenças neoplásicas. Segundo o boletim “Nesses dois anos, as quatro maiores taxas brutas de mortalidade, segundo os capítulos da CID 10 foram pelas mesmas causas de óbito, a saber: doenças do aparelho circulatório (DAC) (183,3/100 mil, 184,9/100 mil), neoplasias (97,5/100 mil, 119,8/100 mil), doenças do aparelho respiratório (64,6/100 mil, 84,5/100 mil), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (45,5/100 mil, 47,6/100 mil). Assim, observa-se um crescimento das taxas entre 2019 e 2021 de 0,9%, 22,9%, 30,8% e 4,6%, respectivamente (BRASIL, 2021).

As neoplasias se configuram como a segunda causa de morte entre as mulheres maiores de 10 anos, e vêm apresentando um padrão de aumento percentual ao longo dos anos em relação às demais causas sendo a principal na idade de 30 a 59 anos. Destacam-se alguns dos seus fatores associados, tais como atividade física insuficiente, baixo consumo de frutas e vegetais, excesso de peso e tabagismo. Já as DAC, segunda principal causa entre mulheres de 30 a 59 anos, têm mostrado diminuição, em especial, em regiões com melhores condições socioeconômicas (Sul, Sudeste e Centro-Oeste)

Em relação às causas externas de morbimortalidade, destacam-se as violências. No Brasil, em 2018, 4519 mulheres foram assassinadas, o equivalente a uma mulher morta a cada 2 horas. Destaca-se o aumento de 6,1% da taxa de homicídio de mulheres na residência e a diminuição de 2,1% da taxa de homicídio de mulheres fora da residência (Brasil, 2025).

Em 2019, 66% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras. Em termos relativos, enquanto a taxa de homicídios de mulheres não negras foi de 2,5, a mesma taxa para as mulheres negras foi de 4,1. Isso quer dizer que o risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio é 1,7 vezes maior do que o de uma mulher não negra, ou seja, para cada mulher não negra morta, morrem 1,7 mulheres negras (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2021)

As especificidades da saúde das mulheres, em seus diversos contextos, devem ser consideradas pelo Estado ao planejar as políticas de saúde. De acordo com a publicação do Ministério da Saúde, do ano 2005, intitulado “Perspectiva da Equidade no Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal: atenção à saúde das mulheres negras”: A taxa de analfabetismo é o dobro das brancas; são majoritariamente chefes de família sem cônjuge e com filhos; por razões sociais ou de discriminação, as mulheres negras têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, à atenção ginecológica e à assistência obstétrica – seja no pré natal, parto ou puerpério; e maior risco que as brancas de contrair e de morrer mais cedo de determinadas doenças (BENEVIDES et al., 2005, p. 7).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Considera-se a mortalidade materna um indicador de morbimortalidade relevante para as mulheres brasileiras. O Brasil apresentou um aumento acentuado da razão de mortalidade materna (RMM), variando de 57,9 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos em 2019 para 74,7 em 2020 (BRASIL, 2022a). Dentre as causas obstétricas diretas, as principais causas são hipertensão, hemorragia, infecção puerperal, aborto, outras complicações predominantes no puerpério, outras complicações trabalhos de parto e parto (Figura 8), representaram respectivamente 29,2, 19,1, 12,3, 11,7, 10,9 e 8,2% do total das obstétricas diretas, totalizando portanto 91,4% dos óbitos deste grupo. Segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a meta é a redução da taxa para 30/100 mil nascidos vivos, até 2030. Destaca-se que a maior parte dos países da União Europeia apresentam razões de mortalidade materna abaixo de 10 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos (WHO, 2015)

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) reflete o compromisso do MS com a implementação de ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas evitáveis. Suas ações visam fornecer informações sobre contracepção e concepção, além de garantir a disponibilidade de diversos métodos contraceptivos para a população em idade reprodutiva, incluindo a promoção da atenção integral e a qualificação do pré-natal, parto e puerpério em todos os níveis de atenção à saúde, a partir da eliminação de práticas inapropriadas, que violem os direitos das mulheres.

A Rede Alyne, instituída pela Portaria GM/MS nº 5.350 e Portaria GM/MS nº 5.349, atualiza a Rede Cegonha e visa melhorar os cuidados à saúde materna e infantil, priorizando a promoção da equidade étnico-racial e local/regional. Estabelece como meta a redução da mortalidade materna em 25% até 2027 e em 50% entre as mulheres negras, além de promover um modelo de cuidado que prioriza o cuidado integral para mulheres e bebês.

Algumas das ações em realização por esta secretaria para o enfrentamento e redução da mortalidade materna, cita-se: a) Reformulação da Rede Cegonha através das Portarias da Rede Alyne, com atualização dos valores e componentes de financiamento; b) Atualização da Caderneta da Gestante (9ª edição); c) Implementação da Estratégia 10 Passos do Cuidado Obstétrico para Redução da Morbimortalidade Materna em parceria com estados; d) Atualização de diretrizes clínicas de prevenção e manejo de agravos frequentes no ciclo gravídico-puerperal; e) Ampliação da oferta e do acesso a métodos contraceptivos modernos e reversíveis, incluindo discussões para incorporação de novos métodos; f) Qualificação de profissionais do Mais Médicos nos temas de saúde da mulher, com desenvolvimento de habilidade para oferta contraceptiva; g) Fortalecimento de ações intersetoriais e com parceiros para redução de gravidez não intencional e gravidez na adolescência; h) Criação do Comitê Nacional de Prevenção da Mortalidade Materna, Fetal e Infantil; i) Reformulação da Estratégia de Qualificação Profissional para o Manejo de Urgências e Emergências Obstétricas das principais causas de óbito materno; j) Fortalecimento do Telepnar (Projeto de Telemonitoramento do Pré-natal de Alto Risco e Intercorrências Obstétricas) e perspectiva de ampliação para toda a Amazônia Legal. Destaca-se que todas as ações incluem a qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), dos serviços e dos profissionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

ESTRUTURA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PIRIPIRI

O município de Piriipiri disponibiliza uma ampla rede de ações e serviços por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando acesso e cuidado integral à população.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o município conta atualmente com 27 Equipes de Saúde da Família (eSF), 4 Equipes de Atenção Primária (eAP), 160 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 27 Equipes de Saúde Bucal (eSB), 1 Equipe de Consultório na Rua (eCR), 2 Equipes Multiprofissionais Ampliadas (eMulti) e 1 Equipe Multiprofissional Complementar.

A estrutura também inclui 31 Unidades Básicas de Saúde (UBS), estrategicamente distribuídas entre as zonas urbana e rural, que, juntas, atendem aproximadamente 67.887 habitantes.

Além disso, estão em pleno funcionamento o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Tipo III e o Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD), fortalecendo os cuidados em saúde bucal no município, complementando a rede assistencial, Piriipiri dispõe de uma sólida estrutura de serviços especializados. Entre os equipamentos de saúde em funcionamento, destacam-se, 7 Academias da Saúde, a Central de Abastecimento de Imunobiológicos, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), o Centro de Controle de Endemias, o Centro de Especialidades Dr. Aduino Coelho de Rezende, o Centro de Reabilitação Adhemar Getirana Neto, o Centro de Saúde da Mulher, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), o Centro Municipal do Autista, o Departamento de Regulação, Controle e Auditoria, a Farmácia Central, o Laboratório Municipal de Saúde Pública de Piriipiri e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

O município também conta com serviços habilitados pelo Ministério da Saúde, que fortalecem o cuidado especializado, como o Centro Especializado em Reabilitação (CER III), localizado na APAE de Piriipiri, referência regional em reabilitação física, auditiva e intelectual, e a Clínica do Rim, habilitada para a prestação de serviços de terapia renal substitutiva, assegurando assistência integral aos pacientes renais crônicos.

Complementando a rede municipal, destaca-se ainda o Hospital Regional Chagas Rodrigues, unidade de referência para Piriipiri e municípios vizinhos, sob gestão estadual, que oferece atendimento de média e alta complexidade, com serviços nas áreas de clínica médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, ortopédica e de urgência e emergência, além de apoio diagnóstico e terapêutico. A parceria e integração entre o hospital e a rede municipal fortalecem o cuidado continuado e garantem maior resolutividade na assistência à saúde da população.

Com essa estrutura integrada entre a atenção básica, os serviços especializados e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

atendimento hospitalar regional, o município de Piri-piri reafirma seu compromisso com a promoção, prevenção e cuidado em saúde, garantindo acolhimento, resolutividade e qualidade no atendimento aos usuários do SUS.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI

A cidade de Piri-piri – PI, conforme estimativas do IBGE do ano de 2025, possui 67.887 habitantes, sendo a 4ª cidade mais populosa do Estado. É considerada uma cidade média, figura entre as cinco cidades mais importantes do estado, é um município com expressiva relevância estadual e de grande notoriedade regional, é a sede do Território de Desenvolvimento dos Cocais que comporta 23 municípios. Tal população ocupa área de 1.407,192 km² (IBGE, 2025).

Piri-piri é cortada principalmente pelas rodovias federais (BR) 343, 222 e 404 e ainda por algumas rodovias estaduais. A BR 343 é a via de acesso responsável pela maior parte do tráfego de veículos e cargas na região Norte do estado do Piauí.

Os municípios da região dos Cocais e dos estados vizinhos se comunicam sem problemas, facilitando assim, o acesso de pessoas oriundas dos municípios com menos estrutura de educação superior para realização de seus estudos na cidade de Piri-piri. Apresentamos as distâncias e o tempo gasto de deslocamento entre os municípios da região dos Cocais.

Quadro 01 – Distância e tempo de deslocamento entre os municípios da Região dos Cocais considerando referência os municípios de Piri-piri e Teresina.

MUNICÍPIOS/ REGIÃO DOS COCAIS	DISTÂNCIA (KM) PIRIPIRI	TEMPO (MIN) DE DESLOCAMENTO APROXIMADO	DISTÂNCIA (KM) TERESINA	TEMPO (MIN) DE DESLOCAMENTO APROXIMADO
Piri-piri	0	0	164	123
Domingos Mourão	75	56,2	232	174
Joca Marques	132	99	242	181,5
São José do Divino	69,4	52	224	168
São João da Fronteira	70	52,5	236	177
Lagoa de São Francisco	64	48	228	171
Morro do chapéu do Piauí	95	71,2	213	159,7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Milton Brandão	76	57	241	180,7
Campo Largo do Piauí	138	103,5	186	139,5
São João do Arraial	106	79,5	210	157,5
Madeiro	148	111	220	165
Brasileira	19	14,2	182	136,5
N. Senhora dos Remédios	118	88,5	169	126,7
Matias Olímpio	141	105,7	190	142,5
Capitão de Campos	25	18,7	144	108
Porto	134	100,5	152	114
Joaquim Pires	125	93,7	230	172,5
Luzilândia	136	102	240	180
Batalha	73,8	55,3	156	117
Piracuruca	46	34,5	210	157,5
Pedro II	50,7	38	214	160,5
Esperantina	75	56,2	179	134,2
Barras	60,2	45,1	118	88,5

FONTE: Google Maps (2025).

O IDH-M de Piri-piri, em 2010, foi de 0,636, caracterizando-o como de desenvolvimento médio. Em 2023, o PIB per capita era de R\$ 18.956,35. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 86 de 224 entre os municípios do estado e na 7790 de 5570 entre todos os municípios.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 68 de 224 e 18 de 224, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2.558 de 5.570 e 3.080 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 48.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 205 de 224 dentre as cidades do estado e na posição 1.628 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Na educação, em 2022, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,84%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 159 de 224. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3312 de 5570.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,87 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 26,6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 115 de 224 e 48 de 224, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2172 de 5570 e 1698 de 5570, respectivamente.

Piripiri apresenta 14,49% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 77,09% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0,6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 28 de 224, 114 de 224 e 53 de 224, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3458 de 5570, 2282 de 5570 e 4551 de 5570, respectivamente

Piripiri além de ser a sede do Território de Desenvolvimento dos Cocais e exerce forte influência sobre municípios limítrofes do Estado do Ceará, localizados na Serra da Ibiapaba, região de elevado potencial produtivo.

O Território de Desenvolvimento dos Cocais, inclui 23 municípios do centro-norte do Piauí, sendo considerada um dos mais importantes polos socioeconômicos do Estado. Integram o Território dos Cocais os municípios de Barras, Batalha, Brasileira, Campo Largo do Piauí, Domingos Mourão, Esperantina, Joaquim Pires, Joca Marques, Lagoa de São Francisco, Luzilândia, Madeiro, Matias Olímpio, Milton Brandão, Morro do Chapéu do Piauí, Nossa Senhora dos Remédios, Pedro II, Piracuruca, Piripiri, São João da Fronteira, São João do Arraial e São José do Divino e Capitão de Campos.

Figura 01 – Composição do Território de Desenvolvimento dos Cocais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES



Fonte: Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: relatório de situação: Piauí/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 5. Ed., Brasília: Ministério da Saúde.

2. Carga Horária

Duração de 2 anos (24 meses) com 5.760 horas, destas 80% são de atividade práticas e 20% de atividades teóricas, divididas em três eixos: - Eixo 1 Transversal: com módulo comum ao Programa de Residência Multiprofissional da UFPI, temática geral acerca da Saúde da Mulher e o SUS. - Eixo 2 - com módulos referentes a área de concentração do programa: assistência a mulher. - Eixo 3 Específico: módulos específicos para as profissões componente do Programa de Residência, com temas relevantes e atuais para a profissão, considerando suas especificidades.

ATIVIDADE	Carga-Horária Prática		Carga-Horária Teórico-Prática		Carga-Horária Teórico	
	R1	R2	R1	R2	R1	R2
Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada. Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite	1054 horas	1114 horas	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite	1054 horas	1114 horas	-	-	-	-
Tutoria de Campo. Encontros multiprofissionais	-	-	189 horas	189 horas	-	-
Fundamentos da pesquisa em saúde; métodos qualitativos e quantitativos; elaboração de TCR	-	-	-	-	90 horas	90 horas
Organização dos serviços de saúde e vigilância Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher	-	-	-	-	362horas	362 horas

ESTRUTURA GERAL DO NÚCLEO DE APOIO DO CENTRO DE SAÚDE DA MULHER DE PIRIPIRI

A unidade de saúde dispõe de estrutura física adequada para a oferta de atendimento integral às usuárias, organizada de modo a assegurar fluxo funcional, privacidade, segurança e qualidade no cuidado prestado. A estrutura compreende recepção, cozinha, almoxarifado, sala de coordenação, dois banheiros, sala de acolhimento, consultório de nutrição, consultório de ultrassonografia, consultório de fisioterapia, consultório de enfermagem e dois consultórios médicos, possibilitando a execução eficiente das atividades assistenciais e administrativas.

No que se refere aos serviços ofertados, a unidade desenvolve ações voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento, com ênfase na saúde da mulher. Dentre os serviços realizados,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

destacam-se: citologia oncótica; colposcopia; biópsia do colo uterino e de pólipo; CAF (Cirurgia de Alta Frequência); cauterização química do HPV; controle e acompanhamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU); consultas médicas ginecológicas e obstétricas; atividades educativas de promoção e prevenção à saúde; realização de ultrassonografia gestacional; organização e controle de exames; atendimentos em fisioterapia uroginecológica e obstétrica; bem como a realização anual de campanhas de mamografia, desenvolvidas de forma intensificada durante o mês de outubro. Essas campanhas configuram-se como uma das principais ações do Centro de Saúde da Mulher, com foco no rastreamento precoce do câncer de mama e na ampliação do acesso aos exames diagnósticos.

A equipe multiprofissional é composta por médicos ginecologistas e obstetras: Joyce Huanna, Katiuscia Andrade, Joseliny Braga, Maria Agatha e Breno Diniz. Integram ainda a equipe a nutricionista Isadora Gomes, o fisioterapeuta Maximiliano Santos, as enfermeiras Laissa Huannah, Laisa Garcia e Francisca Gardênia, a coordenadora Julianny Barbosa, as técnicas em enfermagem Maria Luisa e Erandi Meneses, os profissionais do setor administrativo Flívia Silva, Cecília Gomes e Bruno Almeida, além das profissionais responsáveis pelos serviços gerais, Socorro Lima e Maria de Fátima.

A atuação integrada da equipe multiprofissional, associada à estrutura física adequada e à diversidade de serviços ofertados, contribui de forma significativa para a qualificação do cuidado em saúde, fortalecendo as ações de promoção, prevenção e assistência. Dessa forma, a unidade assegura um atendimento humanizado, resolutivo e alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral

Formar profissionais de diferentes áreas da saúde, desenvolvendo perfil altamente qualificado no exercício de sua profissão de forma integral, permeado por atitudes reflexivas, críticas, humanizadas e éticas com responsabilidade e competência para atuar na assistência a mulher, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde em consonância com os eixos e diretrizes da política nacional da saúde da mulher..

3.2. Objetivos específicos

- Atuar com competência técnico científica na área da Mulher, considerando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

a cadeia de cuidado progressivo;

- Integrar o processo formativo a todas fases da vida, especificamente no ciclo gravídico puerperal; de acordo com às diretrizes da Rede Alyne, fortalecendo o cuidado integral e humanizado ;
- Avaliar as estratégias implementadas nos municípios para saúde da mulher especificamente para a redução da mortalidade materna;
- Compreender sobre manejo clínico baseado nas evidências científicas ;
- Desenvolver atividades de Educação permanente de forma significativa em todos os ambientes de prática profissional ;
- Desenvolver o processo de trabalho, considerando as especificidades da Saúde da Mulher, de acordo com os pressupostos do Sistema Único de Saúde;
- Aplicar raciocínio crítico reflexivo na resolução de problemas dentro do ambiente de prática assistencial;
- Desenvolver estudos científicos que contemplem a melhoria do ambiente de prática.

4. Áreas profissionais e número de vagas

Ordem	Área profissional	Número de vagas solicitadas para o programa
01	Odontologia	2
02	Enfermagem	2
03	Fisioterapia	1

5. Responsável

Lis Cardoso Marinho Medeiros CPF 208.042.533.15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

6. Matriz Curricular

Módulos	C.H.	Créditos
Políticas públicas e saúde da mulher: fundamentos e diretrizes do SUS	30	2.0.0
Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne .Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne . Cuidados na APS	30	2.0.0
Ética e Bioética	30	2.0.0
Bioestatística aplicada	45	3.0.0
Epidemiologia aplicada a saúde da mulher	30	1.1.0
Saúde informada por evidência	30	2.0.0
Metodologia científica	45	3.0.0
Saúde da mulher na fase reprodutiva	30	2.0.0
Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério na APS e na alta complexidade	45	3.0.0
Oncologia e a saúde da mulher	30	2.0.0
Fitoterapia e práticas integrativas e complementares para a saúde da mulher	30	2.0.0
Trabalho de Conclusão de Curso	90	0.6.0
TOTAL	465	24.7.0

A seguir, serão indicadas as disciplinas, acompanhadas da carga horária, créditos, ementa e bibliografia, com as referências atualizadas por componente curricular:

Módulo: Políticas públicas e saúde mulher: fundamentos e diretrizes do SUS		
Disciplina: Políticas públicas e saúde mulher:fundamentos e diretrizes do SUS	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher no Brasil Programa de Assistência Integral à saúde da mulher (PAISM). Pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Plano nacional e estadual para saúde da mulher - 2016 – 2023. Planificação da Atenção à Saúde – PAS

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Gravidez, Parto e Nascimento com Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Novo Informe Sobre a Caderneta da Gestante. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <[http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/saude-da-mulher/noticiassaude-](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/saude-da-mulher/noticiassaude-da-mulher/18382-novo-informesobre-a-cadernetadagestante)

[da-mulher/18382-novo-informesobre-a-cadernetadagestante](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/saude-da-mulher/noticiassaude-da-mulher/18382-novo-informesobre-a-cadernetadagestante)>. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília, 2011b. Disponível em: https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/kit_atencao_perinatal/rede_cegonha/manual_pratico_rede_cegonha. Acesso em: 03 de set. 2020:

DIAS-DA-COSTA JS, CESAR JA, HAAG CB, WATTE G, VICENZI K, SCHAEFER R.

Inadequação do pré-natal em áreas pobres no Nordeste do Brasil: prevalência e alguns fatores associados. Saúde Materno Infantil (Recife) [periódicos na internet] 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n2/a03v13n2.pdf>.

FERNANDES, R. Z. S.; VILELA, M. F. G. Estratégias de integração das práticas assistenciais de saúde e de vigilância sanitária no contexto de implementação da Rede Cegonha. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n.11, p. 4457-4466, 2014.

GIOVANNI, M. Rede Cegonha: da concepção à implantação. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2013. p. 72. *Federal do Piauí - UFPI*

GUERRA H S; HIRAYAMA, A B; DA SILVA, AKC; OLIVEIRA, BJS; OLIVEIRA, JFJ. Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. Iniciação Científica CESUMAR - jan./jun. 2016, v. 18, n. 1, p. 73-80.

MARTINELLI KG, NETO ETS, GAMA SGN, OLIVEIRA AE. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento – Rede Cegonha Rev. Bras. Ginecologia e Obstetrícia (Rio de Janeiro) [periódico na Internet]. 2014 [citado 2018]; 36(2): 56-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n2/0100-7203-rbgo-36-02-00056.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituição da Política nacional se Atenção Obstétrica e Neonatal. Portaria 1067 de 4 de julho de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

NASCIMENTO JS; SILVA MR; OLIVEIRA ECT; MONTE GCSB. Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Rede Cegonha. Revist. Port.: Saúde e Sociedade, 2018;3(1):694-709. OLIVEIRA G, BORTOLE CFC, PRATES LA, ASTARITA KB, SILVA TC, ROSSEL LB. Access

to prenatal care within the primary care: an integrative review. Enfermagem (Recife) [periódico na Internet]. 2016 [citado 2017jun. 09]; 10(9):3446-54. Disponível em:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

**NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES**

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11427>
 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Contraceptive eligibility for women at high risk of HIV Guidance statement - Recommendations on contraceptive methods used by women at high risk of HIV. Acesso em: 29 Ago. 2019.
 RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. Interface (Botucatu), Botucatu, v.13, p. 759-768, 2009.
 VASCONCELOS, M. F. F.; MARTINS, C. P.; MACHADO, D. O. Apoio institucional como fio condutor do plano de qualificação das maternidades: oferta da política nacional de humanização em defesa da vida de mulheres e crianças brasileiras. Interface (Botucatu), v. 18, suppl. 1, p. 997-1011, 2014..
 BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

Módulo: Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne. Cuidados na APS

Disciplina: Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne .Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne . Cuidados na APS Cuidados na APS	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
---	---------------------	------------------------

Ementa:

A atenção primária como coordenadora de serviços de saúde. Atores/sujeitos como formuladores e implementadores de projetos de políticas públicas de saúde. O Controle social e a formação dos comitês de vigilância do óbito materno. Gestão Organizacional na Rede Básica, Secundária e Terciária. Processo decisório: aspectos da elaboração, organização e execução administrativo. Redes de Atenção à Saúde: Rede Alyne Estratificação e classificação de risco.

Módulo: Ética e Bioética

Disciplina: Ética e Bioética	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
-------------------------------------	---------------------	------------------------

Conceito de ética, bioética; Princípios bioéticos; Caracterização da Bioética como uma Ética Inserida na prática da profissão da enfermagem; Deontologia. Ética e humanização da assistência; Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES**

Biopolítica na sociedade global. Princípios da autonomia e concepção de liberdade. Bioética Feminista e Vulnerabilidade. Questões de Gênero. Moralidade e bioética para estranhos. Assistência à saúde num mundo moralmente fragmentado. Direito à Informação. Assistência à Saúde Feminina. Violência no universo feminino. Aborto e novas tecnologias reprodutivas. Assistência à mulher idosa. Comitê de Ética em Pesquisa.

Bibliografia:

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e Bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.

MALAGUTTI, W.(org.). **Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

MARINO JUNIOR, R. **Em busca de uma bioética global**. São Paulo: Hagnos, 2009.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

Módulo: Bioestatística aplicada

Disciplina: Bioestatística aplicada

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Fundamentos da estatística e sua aplicação no campo da saúde. Métodos de estatística descritiva, amostragem, inferência estatística e testes de hipóteses. A análise de variância em modelos paramétricos e não-paramétricos. Correlações, regressões lineares simples e múltiplas.

Bibliografia

GLANTZ, S. A. **Primer of biostatistic**. 7th. ed. New York: McGraw- Hill, 2011.

GLANTZ, S.A. **Primer of biostatistics**. 7th. ed., Mc-Graw-Hill Inc, 2012.

GORDIS L. **Epidemiology**. 5th. ed. Elsevier, 2015.

GUEDES, M. L.; F. GUEDES, J. S. **Bioestatística para Profissionais de Saúde**. MCT, CNPq, Ao Livro Técnico S/A Rio de Janeiro, 1998.

HENNEKENS CH & BURING JE. **Epidemiology in** JEKEL, J.F. *et al.*

Epidemiology, biostatistics, and preventive medicine. 3th.ed. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2007.

KAPLAN GA. What s Wrong with Social Epidemiology, and How Can We Make It Better? **Epidemiologic Reviews**.v. 26, p. 124-135, 2004.

MEDRONHO, R.A. *et al.* (Eds.) **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009.

PARASCANDOLA M., WEED D.L. Causation in epidemiology. **J Epidemiol Community Health**. v. 55, p. 905-912. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

ROSNER B.

Fundamentals of Biostatistics (with CD- ROM). 6th. ed. Duxbury Press, 2005.

ROTHMAN K.J.; GREENLAND S.; LASH

T.L. **Modern Epidemiology**. 3th. ed. Philadelphia: Lippincott- Raven Publ., 2012. SILMAN A.J.

Epidemiological studies: a practical guide. Oakleigh, Melbourne, University Press, Cambridge, 1995 **Medicine.** Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1997

Módulo: Epidemiologia aplicada a saúde da mulher

Epidemiologia aplicada a saúde da mulher

CH: 30 horas

Créditos: 2.1.0

Ementa: Aspectos Históricos e Aplicações da Epidemiologia. Incidência e Prevalência. Indicadores de Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC). Sistema De Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Sistema de Informação Hospitalar do SUS – SIH/SUS. Sistema de Informação para Atenção Básica - SISAB. Taxa e Indicadores da Saúde da Mulher.

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708 p.

MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (eds.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 2a Edição.

ENNETH, R.; SANDER, G.; TIMOTHY, L.; **Epidemiologia Moderna**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

ESCOSTEGUY, C. C.; PEREIRA, A. G. L.; MEDRONHO, R. A. Três décadas de epidemiologia hospitalar e o desafio da integração da Vigilância em Saúde: reflexões a partir de um caso. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.10, pp.3365-3379. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017021003365&script=sci_abstract&lng=pt

GALLEGUILLOS, T.G. B. **Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados**. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2014.

GOMES, E. C. S. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia** (PDF) Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. 83 p.

MARINHO, F. et al. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010.* *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 25(4):713-724, out-dez 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400713 OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde debate | rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, JAN-MAR 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2015.v39n104/255-267/pt/>

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

PINHEIRO, A.L.S.; ANDRADE, K.T.S.; SILVA, D.O.; ZACHARIAS, F.C.M.; GOMIDE, M.F.S.; PINTO, I.C. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-3440015.pdf

PEREIRA, C.; VEIGA, N. A Epidemiologia. De Hipócrates ao século XXI. Millenium, 47

Módulo: Saúde informada por evidência

Disciplina: Saúde informada por evidência

CH: 30 horas

Créditos: 2.0..0

Ementa: Planejamento de projeto de pesquisa. Tipos de Estudos (ensaio clínico, revisão sistemática, revisão bibliográfica, séries de caso, relato de caso, etc.). Métodos de randomização. Bases de dados e descritores em saúde. Elaboração de estratégias de busca. Coleta, apresentação e análise dos dados. Itens relevantes em artigos científicos. Cadastro na Plataforma Brasil. Pontos essenciais do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Uso da Informática na estruturação da dissertação. Evidências. Projeto Evipnet. Mortalidade materna.

Bibliografia:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas; orgs. José Moya, Eliane Pereira dos Santos, Ana Valéria M. Mendonça – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. 140 p.

CHOI, B. C. K. et al. Can scientists and policy makers work together? Journal of Epidemiology and community health, v. 59, n. 8, p. 632-637, 2005. Disponível em:

<http://jech.bmj.com/content/59/8/632.short>

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. Arq. Bras. Cardiol. v. 92, n. 3, São Paulo Mar. 2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

OXMAN, A. D. et al. SUPPORT Tools for evidence-informed health Policymaking (STP) 1: What is evidence-informed policymaking?. **Health Research Policy and Systems**, v. 7, n. Suppl 1, p.

S1, 2009. Disponível em: [://http](http://dx.doi.org/10.1186/1745-2875-7-S1)

RAMOS, M. C.; SILVA, E. N. Como usar a abordagem da Política Informada por Evidência na saúde pública?. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 296-306, jan./mar.

2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811624>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100296&lng=en&nrm=iso)

11042018000100296&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2019.

WACHHOLZ, P. A.; LIMA, S. A. M.; VILLAS BOAS, P. J. F. Da prática baseada em evidências para a saúde coletiva informada por evidências: revisão narrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 2, 1-7, 2018.

[da Saúde](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100296&lng=en&nrm=iso), v. 31, n. 2, 1-7, 2018.

Capítulo 1: O que são Políticas Informadas por Evidências (PIE)

<http://sintese.evipnet.net/livro/1-o-que-e-elaboracao-de-politicas-baseadas-em-evidencias/>

Capítulo 4: Definir o problema

<http://sintese.evipnet.net/livro/4-como-usar-evidencias-de-pesquisa-para-esclarecer-um-problema/>

Capítulo 5: Encontrar opções para o problema

<http://sintese.evipnet.net/livro/5-como-usar-evidencias-de-pesquisa-para-estruturar-opcoes-com-o-objetivo-de-abordar-um-problema/>

Capítulo 6: Implementar opções selecionadas

<http://sintese.evipnet.net/livro/6-o-uso-de-evidencias-de-pesquisa-para-informar-como-uma-opcao-sera-implementada/>

Capítulo 7: Localizar evidências

<http://sintese.evipnet.net/livro/7-localizacao-de-revisoes-sistematicas/>

Capítulo 8 e 9: Avaliar evidências (revisão sistemática) e adaptabilidade

<http://sintese.evipnet.net/livro/8-decidindo-ate-que-ponto-uma-revisao-sistematica-pode-ser-considerada-confiavel>/<http://sintese.evipnet.net/livro/9-como-avaliar-a-aplicabilidade-dos-resultados-de-uma-revisao-sistematica/>

Capítulo 11: Busca e uso de evidências locais

<http://sintese.evipnet.net/livro/11-busca-e-uso-de-evidencias-sobre-condicoes-locais/>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES**

Capítulo 13: Preparar a síntese para políticas

<http://sintese.evipnet.net/livro/13-preparo-e-uso-de-resumo-de-politicas-baseadas-em-evidencias/>

Capítulo 14: Organizar Diálogos Deliberativos <http://sintese.evipnet.net/livro/14-organizar-e-utilizar-os-dialogos-da-politica-para-apoiar-a-politica-de-saude-baseadas-em-evidencias/>

Módulo: :Metodologia Científica

Disciplina: Metodologia Científica

CH: 45 horas

Créditos: 3.0.0

Conceitos e finalidades da ciência, conhecimento científico. Principais correntes filosóficas. Normas para elaboração trabalhos científicos. Projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa na área da mulher, os métodos de investigação mais comuns aplicados à pesquisa em, os métodos avançados de informatização, armazenamento e análise de dados aplicados à pesquisa científica e elaboração de textos visando a divulgação dos conhecimentos desenvolvidos em periódicos internacionais. normas da ABNT periódicos da capes. sistematica de busca nas bases d dados. PICO, booleanos, Plataforma Rayann.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.
- PITHAN, LH; VIDAL, TRA. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico**. Universidade Federal do Piauí. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Manual de normalização de monografia, dissertação e tese** / Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2020
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia e Técnicas de Pesquisas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021
- Manual do usuário do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). <https://www.ufpi.br/manual-cep-cep>

Links



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

<https://www.ufpi.br/orientacoes-cep>

<https://www.ufpi.br/passa-a-passo-de-preenchimento-da-plataforma-brasil-cep>

<https://openknowledgemaps.org/>

<https://consensus.app/>

<http://www.iramuteq.org>

<https://atlasti.com/>

Modulo:Saúde da mulher na fase reprodutiva

Disciplina: Saúde da mulher na fase reprodutiva

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Visibilidade da mulher na esfera pública no cenário internacional. Programas do governo na área de saúde reprodutiva. Importância do surgimento do movimento feminista na saúde reprodutiva a importância da dor mamaria sobre a saúde reprodutiva da mulher. Planejamento familiar no âmbito da Atenção Básica métodos contraceptivos. Métodos contraceptivos. Patologias mamarias benignas e malignas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

Bibliografia:

ALLEN RH. Combined estrogen-progestin oral contraceptives: Patient selection, counseling, and use (UpToDate, 2020).

BRAATEN KP, DUTTON CMS. Overview of female permanent contraception – UpToDate, 2020

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/L9263.htm. Acesso em 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BUDIB MA, SORPRESO ICE, BOTOGOSKI, SR. Planejamento Familiar: conceitos, princípios gerais e critérios de elegibilidade dos métodos Anticoncepcionais. IN Tratado de Ginecologia da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 1ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019.

CURTIS KM, TEPPER NK, JATLAOUI TC, et al. U.S. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use, 2016.

GERLINGER C, et al. Different Pearl Indices in studies of hormonal contraceptives in the United States; impact of study population. Contraception;90(2):142-6, 2014.
JARMY-DI BELLA ZI. Classificação dos anticoncepcionais. In Girão MJBC et al. Tratado de Ginecologia:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

JOHNSON D, SANDLOW J. Vasectomy: tips and tricks. Transl Androl Urol, 6(4):704-9, 2017.

FONTES TMP, POLITANO CA, DOS SANTOS RLC, TOLEDANO IP. Métodos anticoncepcionais comportamentais, de barreira e cirúrgicos. In Fernandes CE e De Sá MFS. Tratado de Ginecologia FEBRASGO:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
FINOTTI MCCF, MAGALHÃES J, MARTINS LA, FRANCESCHINI SA. Métodos anticoncepcionais reversíveis de longa duração. In Fernandes CE e De Sá MFS. Tratado de Ginecologia FEBRASGO:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

TRUSSELL, J. Contraceptive Failure in the United States. Contraception;83(5):397-404, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO media center: Family planning/ Contraception – Fact sheet. Geneva: WHO; 2017b. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs351/en/>. Acesso em: 17jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Improving access to quality care in family planning: Medical eligibility criteria for contraceptive use, 2000. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/61086>. Acesso em: 20.jun. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Módulo: Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério na APS e na alta complexidade		
Disciplina: Saúde da mulher na gestação parto e puerpério na APS e na alta complexidade	CH: 45 horas	Créditos: 3.0.0
Ementa: Estratificação de riscos gestacional no pré-natal. Fatores de risco para hipertensão, hemorragia sepse e diabetes gestacional na gravidez, parto e puerpério. Tomada decisão informada por evidências para gestante com hipertensão ou risco de pré-eclampsia/eclampsia, hemorragia sepse e diabetes gestacional no baixo e alto risco.		
Bibliografia: <p>BRASIL. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. 2ª ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2ª ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 7.508 de 28 de junho de 2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. <i>DOU</i>, Brasília, 29 jun. 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão do SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Painel de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. 2020a. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna>. Acesso em: setembro de 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estratégias para redução da mortalidade materna no estado do Piauí. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020b.</p> <p>COSEMS-PI. Apoiador Regional: O novo projeto do COSEMS-PI. Teresina-PI, nº 01, maio, 2015.</p> <p>MOURA FÉ et al. Saúde da Mulher. EDUFPI: Teresina-PI, 2020. 102p. Disponível: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19928>. Acesso em: 16 Fev, 2021.</p> <p>NASCIMENTO, Suelayne Gonçalves do et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. <i>Rev. bras. enferm.</i> [online]. 2014, vol.67, n.2, pp.208-212. ISSN 0034-7167. http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140027.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES**

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em:

<http://www.agenda2030.com.br/saiba_mais/publicacoes>. Acesso em 13 set. 2020.
SANTOS, Simone Passos de Castro e; LANSKY, Sônia; ISHITANI, Lenice

Harumi e FRANCA, Elisabeth Barboza. **Óbitos infantis evitáveis em Belo Horizonte:**

análise de concordância da causa básica, 2010-2011. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* [online]. 2015, vol.15, n.4, pp.389-399. ISSN 1519- 3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292015000400003>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2020: Monitoring Health for the SDGs, sustainable development goals.** 92p, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2020/en/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Módulo: Oncologia e a saúde da mulher

Disciplina: Oncologia e a saúde da mulher

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Ementa: os principais agravos da saúde nas mulheres brasileiras com seus respectivos desfechos e as principais neoplasias incidentes na população feminina. O curso será ministrado com aulas expositivas e discussão de casos bem como metodologias ativas de aprendizado. Serão abordados principalmente a prevenção primária e o diagnóstico precoce das principais neoplasias incidentes na mulher brasileira.

Bibliografia:

ASTBURY, K.; TURNER, M. J. Human papillomavirus vaccination in the prevention of cervical neoplasia. *International Journal of Gynecological Cancer.*, v. 19, n. 9, p. 1610-3, 2009. BENEDETTI PANICI, P.; BASILE, S.; ANGIOLI, R. Pelvic and aortic lymphadenectomy in cervical cancer: the standardization of surgical procedure and its clinical impact. *Gynecologic Oncology.*, v. 113, n. 2, p. 284-90, 2009. BRINTON L. A. et al. Epidemiology of cervical cancer by cell type. *Cancer Research*, v. 47, p. 1706-11, 1987. BROOMALL, E. M.; REYNOLDS, S.M.; JACOBSON, R. M. Epidemiology, clinical manifestations, and recent advances in vaccination against human papillomavirus. *Postgrad Medicine.*, v. 122, n. 2, p. 121-9, 2010.

BUNTNIX, F.; BROUWERS, M. Relation between sampling device and detection of abnormality in cervical smears: a meta-analysis of randomised and quasi-randomised studies.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

BMJ, v. 313, p. 1285-1290, 1996. The Cochrane Library. Issue 1, 2001.

CARVALHO, J. P. Câncer do colo do útero: quadro clínico e diagnóstico. In: Halbe HW. Tratado de Ginecologia. 3. ed. v. 3. São Paulo: Roca, 2001. p. 2171-2173.

CASTELLSAGUÉ, X. et al. Male Circumcision, Penile Human Papillomavirus Infection, and Cervical Cancer in Female Partners. New England Journal of Medicine, v. 346, p.

1105-1115, 2002. CUNNINGHAM, M. J. et al. Extended-field radiation therapy in early-stage cervical carcinoma: survival and complications. Gynecologic Oncology, v. 43, n. 1,

p. 51-4, 1991. 165 CURY, J. R. et al. Rastreamento, diagnóstico e tratamento do Carcinoma do Colo do Útero. Projeto Diretrizes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2010. HALE, R. J. et al. Prognostic factors in uterine cervical carcinoma: a clinicopathological analysis. International Journal of Gynecological Cancer, v. 1, p. 19, 1991. KURMAN, R. J. et al. Interim guidelines for management of abnormal cervical cytology. The 1992 National Cancer Institute Workshop. The Journal of the American Medical Association., v. 271, p. 1866-9, 1994.

LANDONI, F. et al. Randomised study of radical surgery versus radiotherapy for stage Ib- IIa cervical cancer. The Lancet, v. 350, n. 9077, p. 535-40, 1997

LA VECCHIA, C. et al. Pap smear and the risk of cervical neoplasia: quantitative estimates from a case-control study. The Lancet, v. 2, p. 779-82, 1984.

MANDELBLATT, J. S. et al. Benefits and Costs of Using HPV Testing to Screen for Cervical Cancer. The Journal of the American Medical Association, v. 287, p. 2372-2381, 2002. MEDEIROS, L. R. et al. Efficacy of Human Papillomavirus Vaccines: A Systematic Quantitative Review. International Journal of Gynecological Cancer, v. 19, n. 7, p. 1166- 1176, 2009.

MORRIS, M. et al. Pelvic radiation with concurrent chemotherapy compared with pelvic and para-aortic radiation for high-risk cervical cancer. New England Journal of Medicine, v. 340, n. 15, p. 1137-43, 1999.

NANDA, K. et al. Accuracy of the Papanicolaou test in screening for and follow-up of cervical cytologic abnormalities: a systematic review. Annals of Internal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

Medicine, v. 132, p. 810-819, 2000. 166 NATIONAL CANCER INSTITUT. VIEIRA, S. C. et al. Oncologia Básica 1. ed. Teresina, PI: Fundação Quixote, 2012. ISBN 978-85-65778-03-9

Módulo: Fitoterapia e práticas integrativas e complementares para a saúde da mulher

Disciplina: Fitoterapia e práticas integrativas e complementares para a saúde da mulher

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Ementa:

Histórico da fitoterapia e PICS. Identificação botânica. Composição químicas dos produtos naturais. Núcleos de pesquisas em Plantas Medicinais. Mapa de evidências. Modelos médicos de uso dos fitoterápicos. Prescrição de fitoterápicos.

Bibliografia:

PAN-Americana da Saúde. Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2014. 30 p: il. (Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estratégias para redução da mortalidade materno estado do Piauí [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília. Ministério da Saúde, 2020. 63 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_estrategias_reducao_mortalidade_mater_na_piaui.pdf

Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 2.264, DE 30 DE AGOSTO DE 2019 Publicado em: 10/09/2019 | Edição: 175 | Seção: 1 | Página: 34, Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S. Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. Rev Saúde Pública; v.46(Supl), p.13-20, 2012.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.5, p.2297-2305, 2010.

POLIGNANO, M. V. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf>. Acesso em: 23 mar. 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Módulo: Trabalho de Conclusão de Curso		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	CH: 90 horas	Créditos: 0.6.0
Ementa: Etapas de encerramento do projeto de intervenção.		
Bibliografia: ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.		

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Tutoria de Campo. Encontros multiprofissionais, I, II, III e IV

Tipo: Teórico Prático

Categoria Profissional: Todas

Ementa: orientação acadêmica voltada à discussão teórico-prática das atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento da saúde, integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa. Essa atividade também obrigatória ocorre presencialmente junto ao território onde está inserido o cenário de práticas..Considerando a atividade com caráter transversal, a atividade será desenvolvida no campo de prática onde o residente estiver atuando. Todas as atividades farão articulação com as políticas públicas com a saúde da mulher , rede de atenção , principalmente a Rede Alyne.

Metodologia: Portfólios reflexivos: Cada residente construirá um portfólio que documenta seu percurso formativo, incluindo registros de atividades, reflexões críticas sobre as experiências, conexões teórico-práticas e evidências de aprendizagem. Os portfólios serão compartilhados periodicamente com preceptores e tutores, que oferecerão devolutivas qualitativas e orientações para o desenvolvimento contínuo. 2. Diários de campo: Instrumento de registro sistemático das experiências nos territórios, incluindo observações, sentimentos, questionamentos e insights. Os diários contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade etnográfica e da capacidade reflexiva sobre a própria prática. Semanalmente, trechos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

selecionados serão compartilhados em rodas de conversa, promovendo aprendizagens coletivas.

3. Autoavaliação estruturada: Em momentos específicos do percurso formativo, os residentes realizarão exercícios de autoavaliação orientados por roteiros que contemplam dimensões como desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e ético-políticas; contribuições para as equipes e comunidades; e necessidades de aprimoramento. As autoavaliações serão discutidas individualmente com tutores e preceptores.

4. Círculos de cultura: Encontros mensais nos quais cada residente apresenta uma situação significativa vivenciada no território, analisando-a criticamente a partir de referenciais teóricos e propondo intervenções. O grupo contribui com questionamentos e sugestões, enriquecendo a análise e promovendo aprendizagens colaborativas.

5. Fóruns territoriais de avaliação: Eventos semestrais que reúnem residentes, preceptores, gestores e representantes comunitários para avaliação ampliada do programa, definição de prioridades e pactuação de compromissos para o período seguinte.

Carga horária: R1 – 189 horas R2 – 189 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 36 UBS/território, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada. Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite

Tipo: Prático

Categoria Profissional: Todas

Atendimento a mulher em todos os ciclos de vida, consulta individual ou compartilhada: atendimento pré-natal, consulta ginecológica, planejamento reprodutivo, atendimento ao climatério, consulta puerperal, visitas domiciliares, imunização, programa saúde na escola com enfoque na saúde da adolescente, atividades de Educação Permanente em temas correlatos à Saúde da Mulher, Reuniões de Equipe, Discussão de Casos e PTS, Reuniões Intersetoriais e Participação no Comitê de Mortalidade Materno Infantil. Educação em saúde .

Metodologia: Atividades práticas planejadas e executadas com apoio do preceptor de núcleo e campo, supervisionadas de acordo com os semestres

Carga horária: R1 – 1054 horas ou R2 – 1114 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Estratégia de saúde da família e território adscrito , Maternidade e Hospital dos municípios

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Especializada Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite
Tipo: Prático
Categoria Profissional: Todas
Atendimento a mulher em todos os ciclos de vida, consulta individual ou compartilhada: atendimento pré-natal, consulta ginecológica, planejamento reprodutivo, atendimento ao climatério, consulta puerperal, visitas domiciliares, imunização, programa saúde na escola com enfoque na saúde da adolescente, atividades de Educação Permanente em temas correlatos à Saúde da Mulher de forma mais independente e criativa com responsabilidade. Implementação de intervenções para solução de problemas nas temáticas citadas. O aprofundamento é implantado usando sempre as melhores evidências científicas. Reuniões de Equipe, Discussão de Casos e PTS, Reuniões Intersetoriais e Participação no Comitê de Mortalidade Materno Infantil. Educação em saúde .
Metodologia: Atividades práticas planejadas e executadas com apoio do preceptor de núcleo e campo, supervisionadas de acordo com os semestres
Carga horária: R1 – 1054 horas ou R2 – 1114horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Estratégia de saúde da família e território adscrito , Maternidade e Hospital dos municípios

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Fundamentos da pesquisa em saúde; métodos qualitativos e quantitativos; elaboração de TCR
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Todas
Ementa: Ética na pesquisa em saúde e com populações vulneráveis; Elaboração de projetos de pesquisa e extensão. Métodos quantitativos e qualitativos; Revisão bibliográfica e bases de dados científicas; Estruturação de Trabalhos de Conclusão. Escrita científica e divulgação de resultados.
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 90 horas ou R2 – 90 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Enfermagem
Ementa: Enfermagem e o sistema de saúde. Dados epidemiológicos, indicadores de saúde, mulher e a política de equidade de gênero, mulher trans, mulher no ciclo gravídico puerperal, segurança do paciente, bioética e a saúde da mulher.
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Odontologia
Ementa: Odontologia e o sistema de saúde. Dados epidemiológicos, indicadores de saúde bucal da mulher e a política de equidade de gênero, mulher trans, saúde bucal da mulher no ciclo gravídico puerperal, segurança do paciente, bioética e a saúde da mulher.
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Nutrição

Ementa: Estudo dos aspectos nutricionais nas diferentes fases do ciclo de vida da mulher, com ênfase na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos nutricionais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Abordagem da atenção integral à saúde da mulher no pré-natal, puerpério, climatério e menopausa, considerando fatores socioculturais, econômicos e epidemiológicos. Planejamento, implementação e avaliação de ações de alimentação e nutrição em nível individual e coletivo, incluindo manejo dietoterápico em condições clínicas específicas (anemia, obesidade, diabetes gestacional, hipertensão, câncer ginecológico, distúrbios endócrinos). Trabalho interdisciplinar e intersetorial, com ênfase nos princípios da integralidade, equidade e humanização. Discussão de políticas públicas, protocolos e diretrizes nacionais relacionadas à saúde da mulher e à segurança alimentar e nutricional.

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Farmácia
Ementa: <input type="checkbox"/> Atenção Farmacêutica e Cuidado Clínico <ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento farmacoterapêutico• Detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM)• Adesão ao tratamento• Orientação sobre uso seguro de medicamentos (principalmente contraceptivos, psicotrópicos, antibióticos, etc.)
<input type="checkbox"/> Educação em Saúde <p>Participação em grupos educativos (planejamento familiar, climatério, ISTs) Educação permanente em saúde</p>
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Psicologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Ementa: **Aspectos Psicológicos na Saúde da Mulher**

- **Gestação e puerpério:**
 - Transformações psicológicas na gravidez
 - Depressão pós-parto e ansiedade
 - Vínculo mãe-bebê
- **Violência obstétrica**
- **Planejamento reprodutivo e contracepção**
- **Transtornos mentais mais prevalentes em mulheres:**
 - Transtornos de humor, transtornos de ansiedade, TEPT (pós violência)
- **Questões de gênero e saúde mental**
- **Sexualidade feminina e direitos sexuais e reprodutivos**
- **Aborto legal e sofrimento psíquico Práticas e Estratégias em Psicologia. Trabalho Multiprofissional e Interdisciplinar**

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

mulher , I, II, III e IV

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Fisioterapia

Ementa: **Fundamentos da Fisioterapia na Saúde da Mulher**

- Conceitos e princípios da saúde da mulher
- Ciclos hormonais e alterações fisiológicas
- Aspectos biopsicossociais no cuidado feminino

Atuação Domiciliar em Diferentes Fases da Vida da Mulher

- Saúde da adolescente e adulta jovem
- Saúde da mulher no climatério e menopausa
- Cuidados com a mulher idosa

Fisioterapia na Gestação e Pós-parto

- Avaliação funcional da gestante
- Exercícios terapêuticos e orientações posturais
- Reabilitação pós-parto e diástase abdominal
- Aleitamento materno e suporte postural

Disfunções do Assolho Pélvico

- Incontinência urinária e fecal
- Prolapsos genitais

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

Atividade: Título da atividade: Eixo Transversal
Tipo: Teórico/Teórico Prático/Prático
Categoria Profissional: Serviço Social
Ementa: especificidades da atuação do/a assistente social no campo da Saúde da Mulher, no contexto da residência multiprofissional. Análise crítica das políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres, com ênfase na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Discussão sobre gênero, interseccionalidade, direitos sexuais e reprodutivos, violência obstétrica, planejamento familiar e atenção ao ciclo gravídico-puerperal. Abordagem das dimensões ético-políticas, técnicas e metodológicas da intervenção profissional do Serviço Social nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária). Reflexão sobre o trabalho em equipe multiprofissional, o cuidado humanizado e integral, bem como os desafios e potencialidades do SUS no enfrentamento das desigualdades de gênero e saúde
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 362 horas ou R2 – 362 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

Atividade: Realização de um Plano de Ação sobre violência contra mulheres trans

Tipo: Prática

Categoria profissional: todas

Ementa: Planejamento, matriz, elaboração do plano de ação

Metodologia: o residente identificará um problema onde será elaborada uma matriz de planejamento. Com os resultados será elaborado um plano de ação para o problema elencado.

Carga Horária: 60 h

Cenário: território da UBS

Atividade: Realização de um diagnóstico situacional das adolescentes grávidas

Tipo: Prática

Categoria profissional: todas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

Ementa: datasus, epidemiologia, saúde das adolescentes

Metodologia: o residente buscará no datasus dados epidemiológicos da saúde das adolescentes grávidas. Elaborar gráficos e infográficos

Carga Horária: 60 h

Cenário: território da UBS

7. Corpo docente assistencial

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIENCIA	CARGA HORARIA
LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS	Enfermagem E Odontologia	DOUTORADO	MAIS DE 40	20
ZENIRA MARTINS SILVA	Serviço Social	MESTRE	MAIS DE 30	20
SALETE MARIA CIPRIANO	Farmácia	DOUTORADO	MAIS DE 30	20
ZULMIRA LUCI A OLIVEIRA MONTE	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
MARIA DO CARMO CARVALHO E MARTINS	Nutrição	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
CRISTIANE MARIA FERRAZ DAMASCENO MOURA FÉ	Serviço Social	MESTRE	Mais de 10 anos	20 horas
MARYLANE VELOSO VIANA	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA CARVALHO	Fisioterapia	ESPECIALISTA	Mais de 10 anos	20 horas
LAIS DE MENESES CARVALHO ARILO	Psicologia	MESTRE	Mais de 10 anos	12 horas
IVONE VENANCIO DE MELO	Enfermagem	MESTRE	Mais de 10 anos	20 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDENCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

OBS :Poderão ser convidados outros docentes externos locais, estadual ou nacional

TUTORES

NOME	CPF	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
HULIANA XIMENDES ECSCÓRCIO DE BRITO	998.914.333.15	18 ANOS SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO 16 ANOS DE DOCÊNCIA	MESTRADO	12h
JOSELMA MARIA OLIVEIRA RODRIGUES ALVES	021.740.474..14	15 ANOS	MESTRADO	12h
MARA REGINA PEREIRA VIANA	498.036.703.87	28 ANOS	MESTRADO	12h

PRECEPTORES

NOME	AREA	CPF	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA
LAYSA CRSTIANE MEDEIROS DE CARVALHO	ENFERMAGEM	065.740.713.56	5 ANOS ATENÇÃO PRIMÁRIA 2 ANOS NA ÁREA HOSPITALAR	PÓS- GRADUADA	40h
FRANCISCO RAMON MACHADO DO NASCIMENTO	ENFERMAGEM	067.926.993.22	7 ANOS DE EXPERIÊNCIA	PÓS- GRADUADA	40h
LUÍS HENRIQUE ARAÚJO ANDRADE	ENFERMAGEM	069.848.173.90	2 ANOS DE EXPERIÊNCIA	PÓS- GRADUADA	40h
KAYLANNE ARAÚJO	ODONTOLOGIA	079.076.973.52	2 ANOS DE EXPERIÊNCIA	PÓS- GRADUADA	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

ALVES					
ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA	ODONTOLOGIA	061.183.963.61	3 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO PÚBLICO	MESTRANDA	40h
JÚLIA LÉDA DE BRITO MIRANDA	ODONTOLOGIA	070.933.713.29	2 ANOS	PÓS-GRADUADA	40h
RAYANE RODRIGUES REZENDE	FISIOTERAPIA	053.080.923.03	3 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO PÚBLICO	PÓS-GRADUADA	40h
THAIS AMANDA GERALDA COSTA	FISIOTERAPIA	062.931.933.-26	8 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO PÚBLICO	PÓS-GRADUADA	40h
LAÍSSA HUANNAH MARQUES DA SILVA	ENFERMAGEM	057.791.213.54	5 ANOS	PÓS-GRADUADA	40h
AUZAIR MORAES DE OLIVEIRA	ENFERMAGEM	527.094.773.00	9 ANOS	PÓS-GRADUADA	40h
DJINANE DA SILVA VIEIRA DE QUEIROZ	ENFERMAGEM	940.123.343.87	2 ANOS	PÓS-GRADUADA	40h
MAXIMILIANO DA SILVA SANTOS	FISIOTERAPIA	026.404.463.04	4 ANOS	PÓS-GRADUADO	40h
NAYANNA REGINA FORTES	ODONTOLOGIA	010.570.503.93	12 anos	MESTRADO	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

MONTE SANTOS					
--------------	--	--	--	--	--

a) **Momentos integradores entre as categorias profissionais das áreas de concentração do programa;**

Dentre os princípios a serem considerados para o desenvolvimento dessa Residência, pode se destacar a formação profissional para a cidadania, a integração disciplinar e a relação orgânica entre teoria e prática com implementação de metodologias de ensino-aprendizagem ativas, considerando a realidade vivenciada. Acredita-se que a construção de espaços plurais que aproximam participantes de múltiplas trajetórias e experiências, cientes de sua responsabilidade social, com expertises diversas e preocupados com a apropriação do conhecimento e produção de algo que seja aplicado a sua prática, será ambiente propício para a transformação das práticas de saúde.

Assim, a residência projeta um momento de integração plural onde algum problema que emergiu da prática será discutido e solucionado pelo olhar de cada categoria.



O problema será informado uma semana antes para que cada categoria profissional estude e se aprofunde na sua área sobre aquele problema. Num dia e horário previamente agendado o tutor conduzirá o grupo, observando a relatoria e as discussões de cada categoria. No



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES**

final será elaborada a solução para o problema sob o olhar de cada profissional.

SALA DE AULA INVERTIDA



1 biblioteca setorial*

*Todas essas instalações constituem áreas de acesso para pessoas com necessidades especiais.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos, serão utilizados 2 equipamentos de multimídia.

Aliado a isso, conta-se com estrutura tecnológica de atividade remota, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA),

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Teams e Google Meet.

Biblioteca

A Biblioteca está localizada na UFPI e possui um ambiente climatizado e dotado de 06 terminais de computadores para consultas e internet Wi-Fi, possui cabines de estudos individuais e mesas de estudos em grupo e totalizando assentos individuais. Possui sala acervo físico de livros, revistas e trabalhos de conclusão de cursos. Espaço para processamento técnico do bibliotecário e atendimento ao usuário. O acervo pode ser acessado através do site



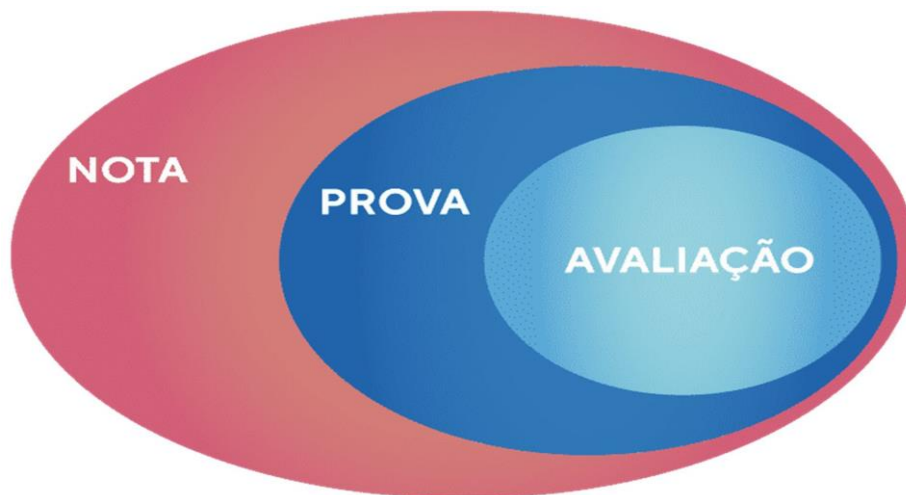
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

<http://bibliotecahu.ufpi.br:8081/BibliVre5/> (intranet), onde o usuário tem acesso ao acervo completo composto por livros, Revistas, Anais, TCCs, CD-ROM, além do Jornal de Ciências da Saúde do HU-UFPI, periódico on-line de acesso aberto do HU-UFPI <https://periodicos.ufpi.br/index.php/rehu/index>, e acesso aos bancos de dados virtuais licenciados com conteúdo pago como UpToDate, e Portal de Periódicos CAPES completo através da UFPI..

9. Financiamento de bolsas da residência – Ministério da Saúde

10. Autoavaliação e avaliação discente

Um dos maiores desafios dos processos formativos é a avaliação do processo de ensino- aprendizagem. É fato que continuam a prevalecer práticas avaliativas com ênfase na classificação e na nota como um fim do processo, ou seja, centradas exclusivamente na verificação.



Fonte:(Luckesi, 2011)

Avaliação dos Residentes

Os residentes serão submetidos a tres tipos de avaliação:

DIAGNÓSTICA

O residente mostrará sua realidade e a avaliação verá as condições e os conhecimentos prévios e a necessidade de aprendizado do residente para o início



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

das atividades educativas. Será utilizado, o **Exame Clínico Objetivo e Estruturado** (OSCE, do inglês *Objective Structured Clinical Examination*) possível verificar o desempenho, em condições o mais próximo possível da realidade, de forma que o residente possa **demonstrar** suas capacidades.

FORMATIVA

Acompanhará e orientará o residente durante o desenvolvimento, permitindo que ele tome conhecimento de seus avanços e desafios, encontre incentivo e oportunidades para um aprendizado significativo. O *feedback* e o plano educacional serão estratégias essenciais para dar visibilidade aos residentes sobre o que estão aprendendo e como melhorar sua aprendizagem ao longo do percurso formativo no programa de residência.

SOMATIVA

Focaliza no resultado, verificando, medindo e classificando pela nota ou conceito para determinar a aprovação ou reprovação ao término de uma sequência de atividades

A avaliação da aprendizagem como um processo multidimensional implica:

- b) **coletar, analisar e sintetizar** as manifestações das condutas cognitivas, psicomotoras e afetivas dos residentes, produzindo uma configuração do que foi efetivamente aprendido;
- c) **atribuir uma qualidade** à aprendizagem, a partir de um padrão pré-estabelecido (critério- referenciado);
3 tomar uma decisão sobre as condutas do educador e do educando (residente) para:
 - d) **reorientar imediatamente a aprendizagem**, caso sua qualidade se mostre insatisfatória;**encaminhar os educandos (residentes)** para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível de satisfatoriedade no que estava sendo trabalhado (Luckesi, 1995).

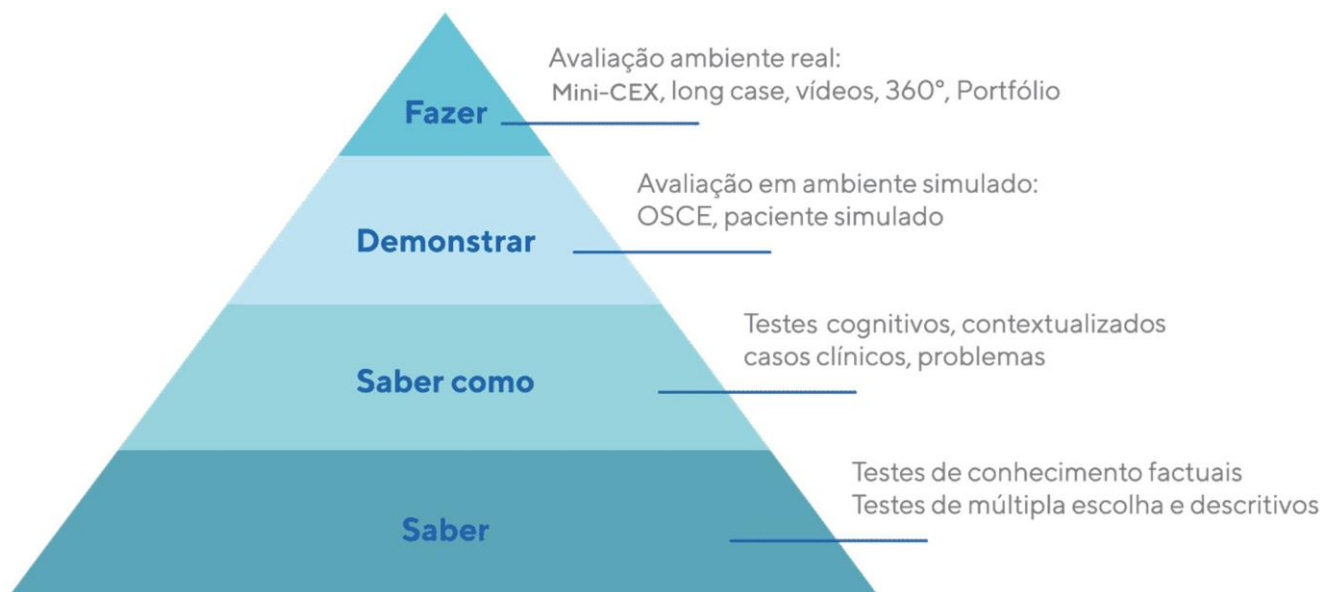
Durante a avaliação é necessário que seja observado :formação acadêmica anterior, estágio de desenvolvimento profissional, motivação, engajamento, contexto sociocultural, espaços de formação, entre outros), que podem interferir na avaliação do desempenho.

A matriz de avaliação orientará todo o processo avaliativo indicando qual o perfil de competência alcançado até aquele momento e uma proposta para o desenvolvimento dessas capacidades, caso necessário.É necessário observar :orientada por problemas;nterdisciplinar;ser realizada em ambiente real;cobrir grupos de competências;ter foco em circunstâncias comuns;exigir habilidades analíticas; eombinar teoria e prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
– NUEPES

A avaliação será contínua, dialógica, ética e corresponsável com o processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar o planejamento de estratégias de intervenção para melhoria do desempenho do residente durante o processo formativo. A avaliação formativa é critério-referenciada e será sempre acompanhada por devolutiva ou *feedback*.



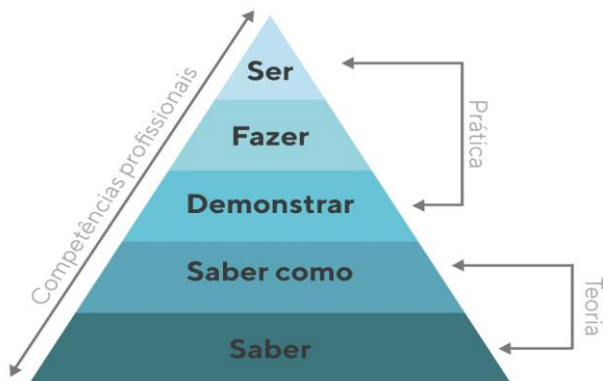
Fonte: adaptada de Miller (1990, p. S63)

A pirâmide Miller foi atualizada e seu último nível passou a incluir o “ser”, ou seja, o profissional demonstra consistentemente as atitudes, os valores e os comportamentos esperados de quem passou a pensar e agir (Cruess, R.; Cruess, S.; Steinert, 2016).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA



ida a metodologia de e com o coordenador e gestão, tais como: ilizada.

com tarefas ou casos lade de classificação. s como comunicação, exames de imagem

radiografia e interpretação dos resultados. Utilizam-se múltiplas estações com situações com pacientes reais ou padronizados (Amaral, 2020).



Caso longo

Realizado a partir da observação da tomada da história, do exame físico, do diagnóstico e do planejamento de tratamento, de um único paciente, seguido por questões sobre o caso e o atendimento realizado pelo residente.

Serão ainda usadas as seguintes formas:

autoavaliação – para promover o desenvolvimento da prática reflexiva.

Avaliação em pares - para desenvolve habilidades de julgamento; alternativa valiosa na perspectiva de *feedback*, especialmente para o trabalho em equipe

Portifólio - Construído pelo residente de forma a realizar análises crítico-reflexivas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

de seu desempenho, podendo ser usado como um dispositivo para monitoramento do seu progresso

Avaliação 360° – será a avaliação autêntica em um cenário do mundo real; inclui múltiplas perspectivas — autoavaliação, avaliação pelos pares, membros da equipe de trabalho, preceptores, tutores ou supervisores; avaliação por pacientes ou usuários; fornece evidências sobre o comportamento, e, portanto, é uma poderosa ferramenta de *feedback*

Troncon (2016) refere que uma avaliação de qualidade requer uma abordagem programática, ou seja, que envolva um conjunto de atividades intencionalmente organizadas aplicadas de maneira longitudinal para qualificar o programa educacional. A avaliação programática do estudante deve atender a algumas características fundamentais, a saber: Centralização; Institucionalização; Uniformização; Abrangência e Integração.

O *feedback* é um momento crítico-reflexivo sobre os desempenhos do residente.

Pendleton *et al.* (1984) sugerem algumas regras para um bom *feedback*

(ajustado ao residente): Estimular o residente a refletir sobre o que foi bem-feito, ou seja, os pontos fortes;

- O grupo ou o docente, preceptor, tutor ou supervisor comentam sobre o que foi bem-feito;
- O residente em foco diz o que poderia ser feito de forma diferente e como;
- O grupo ou o docente, preceptor, tutor ou supervisor, diz o que poderia ser feito de forma diferente e como

A [Resolução CNRM n. 4, de 1º de novembro de 2023](#)([opens in a new tab](#)), revoga a [Resolução CNRM n. 2, de 17 de maio de 2006](#)([opens in a new tab](#)) (Brasil, 2006) e dispõe sobre os procedimentos de avaliação do médico residente:

Art. 1º A avaliação de desempenho do médico residente deverá ser sistematizada, permanente e periódica, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes de profissionalismo, de acordo com aquisição gradual de competências em cada programa, tendo como objetivo comprovar o processo de aprendizagem ao longo de sua formação [...] (Brasil, 2023, p.1).

A referida Resolução, em seu Art. 2º, descreve o que o sistema de avaliação deve contemplar: Art. 2º O sistema de avaliação de cada programa deve contemplar um conjunto de avaliações somativas e formativas que incluam atributos como:

- 1.- conhecimento e habilidades técnicas aplicadas a cada Especialidade, Área de Atuação ou Ano Adicional;
- 2.- tomada de decisão, profissionalismo, comunicação, comportamento ético,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

relacionamento com a equipe de saúde, com o paciente e seus familiares, atuação no sistema de saúde; e

- 3.-** compromisso com o aprendizado e com o desenvolvimento das atividades curriculares, e outros necessários ao bom exercício da profissão, a critério da Comissão de Residência Médica - Coreme da Instituição, estimulando-se o uso de múltiplas formas de avaliação. (Brasil, 2023, p. 1).

Haverá uma matriz de avaliação que leve em consideração desempenhos que constituem a formação por competência

As avaliações serão quadrimestrais, e nas avaliações formativas o objetivo é que o residente possa identificar suas potências e seus desafios no processo de ensino-aprendizagem e monitorar/autoavaliar o seu próprio aprendizado. Também, quando possível, a avaliação por pares será utilizada, assim como a avaliação por outros membros da equipe e pacientes, buscando a avaliação 360°.

Para aprovação do residente para o ano seguinte do programa de residência, de acordo com a Resolução CNRM n. 4/2023 (opens in a new tab), são exigidos os seguintes critérios:

- - cumprimento integral da carga horária do Programa no ano;- cumprimento integral das avaliações periódicas e obtenção de média igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações cognitivas (teóricas) quadrimestrais;
- - conceito "Satisfatório" no conjunto das avaliações somativas quadrimestrais em Ambientes da Prática Profissional (práticas), incluindo atividades clínicas, procedimentos e componentes afetivo- atitudinais; e
- - conceito "Satisfatório" no conjunto das Avaliações Atitudinais no ano. (Brasil, 2023, p. 3).

No que se refere à CNRMS, conforme a Resolução CNRMS n.5, de 7 de novembro de 2014 (opens in a new tab), tem-se que:

Art. 3º A avaliação do desempenho do residente deverá ter caráter formativo e somativo, com utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores estabelecidos pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da instituição.

§ 1º A sistematização do processo de avaliação deverá ser semestral. (Brasil, 2023, p.2).

Art. 4º A promoção do Profissional da Saúde Residente para o ano seguinte e a obtenção do certificado de conclusão do programa estão condicionados:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

- - ao cumprimento integral da carga horária prática do programa;
- - ao cumprimento de um mínimo de 85% da carga horária teórica e teórico-prática;
- - à aprovação obtida por meio de valores ou critérios obtidos pelos resultados das avaliações realizadas durante o ano, com nota mínima ou conceito definidos no Regimento Interno da COREMU. (Brasil, 2010, p. 2).

Exigências para o desempenho da função **Supervisor**

Ser o representante dos preceptores do PRM na COREME;

Ser o responsável pelo acompanhamento e pelo desenvolvimento do PRM de sua especialidade/área de atuação;

Cumprir e fazer cumprir as deliberações emanadas da COREME;

Elaborar e apresentar o planejamento do PRM à COREME, até 30 dias antes do início das atividades do ano corrente;

Elaborar e responsabilizar-se pela escala de atividades do PRM;

Elaborar, com suporte dos preceptores da área de concentração, as escalas de plantões e de férias dos residentes, acompanhando sua execução;

Monitorar os serviços credenciados para execução do PRM sob sua supervisão, considerando os requisitos mínimos obrigatórios definidos pela CNRM;

Avaliar continuamente o PRM, promovendo o aperfeiçoamento do programa;

Coordenar a avaliação dos médicos residentes de forma regular, com critérios definidos e com registro e ciência deles sobre os resultados das avaliações, conforme determinações e normas da CNRM:

Comunicar à COREME os casos de conceito insatisfatório de médicos residentes e preceptores e informar as medidas adotadas, conforme Regimento Interno da COREME;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUPES

Orientar os médicos residentes sobre as normas e as rotinas do hospital/instituição de saúde;

Orientar os médicos residentes sobre os critérios de avaliação para promoção ao ano seguinte da residência e o cumprimento integral da carga horária do seu programa;

os com
plinar;

Promover o acompanhamento mensal do registro de frequência dos médicos residentes do PRM, responsabilizando-se pelo controle da carga horária de 60 horas semanais, encaminhando à COREME as inconformidades;

Remeter relatórios à COREME, quando solicitado, sobre as atividades do PRM;

Propor à COREME adequações no número de vagas do PRM;

Informar e preencher os dados do PRM, fornecendo as documentações necessárias, para as solicitações de atos autorizativos dos PRM;

Coordenar, considerando o Regimento Interno da COREME, as atividades dos preceptores para a adequada execução no PRM;

Participar das reuniões da COREME como membro efetivo, e em circunstância de impedimento, indicar a participação de um substituto;

Manter atualizado o registro das atividades teórico-complementares realizadas em cada ano, contendo nome e assinatura dos participantes;

Fazer cumprir a execução e a avaliação do PRM.

Fonte: elaborado a partir da Resolução da Resolução CNRM n. 16, de 30 de setembro de 2022 (Brasil, 2022).

Exigências para o desempenho da função **Coordenador-Geral**

Fazer cumprir as deliberações da COREMU;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Garantir a implementação do programa;

Coordenar o processo de autoavaliação do programa;=

Coordenar o processo de análise, atualização e aprovação das alterações do Projeto Pedagógico (PP) pela COREMU;

Constituir e promover a qualificação do corpo de docentes, tutores e preceptores, submetendo-os à aprovação da COREMU;

Promover a articulação do programa com outros programas de residência em saúde da instituição, e com os cursos de graduação e pós-graduação;

ações e de projetos interinstitucionais em toda a extensão da rede de atenção e gestão do SUS;

Promover a articulação com as Políticas Nacionais de Educação e da Saúde e com a Política de Educação Permanente em Saúde do seu estado por meio da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES):

Responsabilizar-se pela documentação do programa e pela atualização de dados nas instâncias institucionais locais de desenvolvimento do programa e na CNRMS.

Fonte: elaborado a partir da Resolução CNRMS n. 2, de 13 de abril de 2012 (Brasil, 2012).

Exigências para o desempenho da função **Preceptor**

Exercer a atividade de orientador de referência para o residente no desempenho das atividades práticas;

Facilitar a integração do residente e o relacionamento interpessoal com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática:

Participar de reuniões semanais para discussão da prática;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUPES

Participar, juntamente com o residente e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço;

Participar do planejamento, da implementação e da avaliação do Projeto Pedagógico (PP) do PRM, contribuindo para o seu aprimoramento;

Orientar e acompanhar, com suporte do supervisor, o desenvolvimento do plano de atividades práticas e teórico-práticas do residente, devendo observar as diretrizes do PP:

Elaborar e supervisionar, a critério do supervisor, com os demais preceptores da área de concentração, as escalas das atividades teóricas, práticas e teórico-práticas, acompanhando sua execução;

Dar ciência ao supervisor de qualquer irregularidade que afete o adequado desenvolvimento do programa de residência;

Comparecer às reuniões convocadas pelo supervisor do programa;

Participar da reunião, no mínimo bimestral, entre os preceptores com a supervisão da residência médica;

Proceder, em conjunto com supervisor, à formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima trimestral, incluindo o plano de recuperação;

Aplicar os instrumentos de avaliação de desempenho estabelecidos pela COREME, de acordo com as normas da CNRM;

Preencher os instrumentos e formatos de avaliação dos médicos residentes e do PRM, conforme estabelecido pela CNRM;

Identificar dificuldades e problemas de qualificação do residente relacionados ao desenvolvimento de atividades práticas, de modo a proporcionar o desenvolvimento das competências previstas no PP do programa, encaminhando-as ao supervisor quando necessário:

Informar ao supervisor os casos em que o residente apresente conceito insatisfatório na avaliação;

Atuar nos processos apuratórios de condutas irregulares quando convocado pela

Participar, a critério do PRM e do Regimento Interno da COREME, da banca de qualificação e avaliação final dos trabalhos de conclusão de curso (programa de residência);

Cumprir as resoluções da CNRM e as decisões emanadas da COREME;

Manter-se atualizado em sua especialidade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUPES

Agir de acordo com os princípios éticos profissionais;

Zelar pela ordem e pela disciplina do residente;

Estar acessível, conforme escala de serviço, nas atividades assistenciais do programa de residência, para dirimir dúvidas do residente na execução das atividades, promovendo o aperfeiçoamento de condutas e procedimentos realizados;

Incentivar a participação dos residentes em jornadas e congressos da sua área de concentração temática;

Participar de cursos de capacitação em preceptoria;

Comunicar imediatamente ao supervisor do programa o usufruto de licenças e demais afastamentos legais para reorganização das escalas de atividades.

Fonte: elaborado a partir da Resolução CNRM n. 16, de 30 de setembro de 2022

Exigências para o desempenho da função Tutor

Participar do planejamento e da implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores;

Planejar e implementar, em conjunto com preceptores, equipe de saúde, docentes e residentes, ações voltadas à qualificação dos serviços e ao desenvolvimento de novas tecnologias para atenção e gestão em saúde;

Articular a integração de preceptores e residentes com os respectivos pares de outros programas, incluindo da residência médica, bem como estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde;

Participar do processo de avaliação dos residentes;

Participar da avaliação do PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;

Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU.

Fonte: elaborado a partir da Resolução da CNRMS n. 2, de 13 de abril de 2012 (Brasil, 2012).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

11. Perfil Geral Dos Egressos Da Área De Concentração

Profissional crítico reflexivo, ético , comprometido com os princípios do SUS, capaz de atuar de forma interprofissional , transdisciplinar e colaborativo para a resolutividade no cuidado à saúde da mulher , considerando as questões de gênero, violência, equidade, raça e território, intermediando saberes clínicos , psicossociais, comunitários e de gestão. Espera-se que o egresso seja também, um agente de transformação social, apto a integrar cuidado, educação, pesquisa e gestão no enfrentamento das desigualdades de saúde especialmente na convergência para redução da mortalidade materna .

11.1 Perfil Específico Dos Egressos Por Categoria Profissional

Enfermagem

Ser capaz de intervir com conhecimento e responsabilidade sobre os problemas/situações da saúde da mulher mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional/local com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico sociais dos seus determinantes, principalmente dos que impactam na mortalidade materna. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral da mulher .

Fisioterapia

Capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde da mulher, com uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais da mulher e da coletividade com o objetivo de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um residente voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente

Odontologia

Capaz de promover e proteger a saúde bucal, prevenir agravos, realizar diagnóstico, tratar, acompanhar, reabilitar e manter a saúde bucal da mulher em todos os ciclos da vida

Nutrição

Capaz de ser generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

prevenção de doenças da mulher em todos os ciclos da vida, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre estado nutricional, prescrição dietética, vigilância alimentar, orientação coletividades.

Psicologia

Seja capaz de desensolver trabalho na área de psicologia de forma empático, sem julgamentos ou preconceitos. Faz parte do dia a dia desse profissional acolher e buscar formas de compreender a mulher em ciclo da vida e gênero. Antes de tudo, trata-se de uma área que procura entender o comportamento humano por meio de estudos, análises e pesquisas. Atendimentos individuais e grupais, luto, intervenção em trabalho de equipe, análise emocional integrada à clínica da mulher.

Farmacêutico

Ser capaz de realizar a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher, desenvolvendo atividades associadas aos medicamentos e alimentos para mulher nos ciclos da vida, principalmente na fase reprodutiva. Prescrição conforme ciclo de vida da mulher, reconciliação medicamentosa, notificação de reações adversas, planos farmacoterapêuticos

12. Controle De Frequência

Farão jus ao certificado dos Cursos de Pós-graduação lato sensu, os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco) da carga horária de cada disciplina e 60% (sessenta) de nota mínima obtida por meio de processo formal de avaliação. O controle da frequência será levado e contabilizado diretamente por cada professor ministrante de disciplina.

13. Trabalho De Conclusão De Curso

Para a integralização curricular, o especializando deverá cumprir a carga horária referente aos créditos de cada disciplina, assim como apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), avaliado por banca examinadora composta pelo Professor Orientador e dois outros professores do curso ou convidados.

O TCC deverá ser apresentado na forma de artigo científico, cuja nota seguirá os mesmos critérios da avaliação do desempenho do especializando, sendo condição para a conclusão do curso e recebimento do respectivo Certificado. As normas de elaboração e apresentação do TCC (artigo científico) serão apresentadas em disciplina



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

específica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requerido obrigatoriamente para a aprovação e certificação final do participante. Trata-se de um trabalho individual ou em dupla, escrito em geral durante o curso sobre a temática estudada em que o participante revele a incorporação de seus aspectos teóricos, conceitual, metodológico, tecnológico, político, entre outros.

Poderá ser desenvolvido e apresentado no seguinte formato:

- projeto de intervenção, apontando as evidências científicas mais adequadas ao problema identificado na saúde da mulher.

O formato do TCC deverá ser artigo científico resultante do projeto de intervenção, sempre seguindo as normas de formatação e apresentação da ABNT ou Vancouver referente à elaboração de publicação científica.

Cada especializando ou dupla, terá(ão) um professor orientador, especialista no tema e/ou abordagem metodológica, que se tornará responsável pelo acompanhamento da produção do TCC.

Sua entrega deverá acontecer ao final do curso e dentro do prazo. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de pós-graduação, sendo obrigatória a defesa pública perante banca examinadora. São critérios de composição de banca examinadora:

- o professor orientador;
- um professor do programa de pós-graduação;
- um professor visitante (de um outro programa de pós-graduação da mesma Instituição de Ensino Superior ou de uma outra);
- um professor suplente.

Com parecer favorável do orientador, o especializando deverá entregar 01 cópia do artigo a cada um dos membros da banca.

A exposição final do TCC, opcionalmente para cada curso, pode ser oral para o público interno e externo e o participante deve apresentar a versão final do seu TCC após vinte dias com as sugestões da banca integradas ao trabalho.

Para os TCCs que envolvam seres humanos é imprescindível a aprovação prévia no Comitê de Ética da UFPI /HU e ou comitês das instituições pesquisadas, segundo a natureza do estudo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

A nota do trabalho seguirá os mesmos critérios da avaliação de desempenho do especializando, sendo condição para conclusão do curso e recebimento do certificado. Após a apresentação, o artigo poderá ser enviado a uma revista de escolha do aluno em acordo com o orientador, não obrigatório o envio.

O especializando que não atingir a nota mínima de 6 (seis) pontos no Trabalho de Conclusão de Curso, terá um prazo de até 30 (trinta) dias após a divulgação da referida nota, para correção das falhas apresentadas pela banca examinadora.

14. Certificação

Será concedido o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação / Especialização em Saúde da Mulher ao especializando que tiver cursado todas as disciplinas de cada módulo com nota mínima de 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, bem como a aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso. Os certificados serão emitidos pela própria UFPI, nos termos da Resolução do CEPEX da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação **Lato sensu**.

15. Indicadores de Desempenho

- Número de alunos a serem formados, sendo que serão oferecidas 100 (cem)
- A expectativa média de evasão deverá ser em torno de 20% (vinte por cento);
- A produção científica: qualidade e características teórico-metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos produzidos pelos discentes;
 - Avaliação do corpo discente e docente.

16. Referências

ARNEMANN, C. T. *Educação Permanente em Saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico*. 2017. 263 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Pós Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Permanente em Saúde: Polos de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

FRANCO, T. B.; MEHRY, E. E. A produção imaginária da demanda e o processo de trabalho. *In*: FRANCO, T. B.; MEHRY, E. E. *Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 165-177.

MATTOS, T. M. C. *Ideologia que permeia a prática da Educação Permanente por tutores e preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde*. 2016. 147 f.

Tese (Doutorado em Enfermagem) — Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

WEBER, B. *et al. Manual de apoio às instituições proponentes de Programas de Residência em Área Profissional de Saúde: uniprofissional e multiprofissional*. São Paulo: HCor, 2020. (Projetos de Apoio ao SUS).

AMARAL E. Formação e competência docente para os processos de avaliação de ensino- aprendizagem *In*: MELO, M. C. *et al. (org.). Metodologias Ativas: concepções, avaliações e evidências*. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 191-214.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Resolução CNRM n. 2, de 17 de maio de 2006. Dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 95, seção 1, p. 23-36, Brasília, DF, 19 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao02_2006.pdf (opens in a new tab). Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Resolução CNRMS n. 3, de 4 de maio de 2010. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF,

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Resolução CNRM n. 4, de 1º de novembro de 2023. Dispõe sobre os procedimentos de avaliação dos Médicos Residentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nov. 2023. Disponível em: <https://cdn.medblog.estrategiaeducacional.com.br/wp-content/uploads/2023/10/RESOLUCAO-No-4- DE-1o-DE-NOVEMBRO-DE-2023-RESOLUCAO-No-4-DE-1o-DE-NOVEMBRO-DE-2023-DOU->

[Imprensa-Nacional.pdf](#) (opens in a new tab). Acesso em: 19 ago. 2024.

CRUESS, R. L.; CRUESS, S. R.; STEINERT, Y. Amending Miller's Pyramid to include professional identity formation. *Academic Medicine*, v. 91, n. 2, p. 180-185, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

HOFFMANN, J.; LUCKESI, C. Avaliação: caminhos para a aprendizagem. Vídeo 1. [S. l.: s. n.], 2015a. 1 vídeo (14 min. 45s). Canal Editora Mediação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M>(*opens in a new tab*). (*opens i*

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **Revista Desafios** – v 7, n. Supl. COVID-19, 2020.

BECKER, F. **O que é construtivismo**. Ideias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [1ª edição, 1996].

MOTA, D.; FERREIRA, P.; LEAL, L. Produção científica sobre a Covid-19 no Brasil: uma revisão de escopo. **Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01599>

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19.

Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. Epub Apr 27, 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, e200021, 2020. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. Epub Mar 16, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200021>.

MOURA FÉ et al. **Saúde da Mulher**. EDUFPI: Teresina-PI, 2020. 102p. Disponível: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19928>>. Acesso em: 16 Fev, 2021.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

**MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.15,
n.5, p.2297-2305, 2010**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.013, DE 24 DE ABRIL DE 2026

Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher - Saúde da Mulher - UFPI/Teresina, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição *ad referendum* que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.004155/2026-89 da UFPI,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher - Saúde da Mulher - UFPI/Teresina, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, conforme Anexo.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CEPEX/UFPI nº 977, de 19 de fevereiro de 2026.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 24 de abril de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.013, DE 24 DE ABRIL DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER - SAÚDE DA MULHER - UFPI/TERESINA, VINCULADO AO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI.

Quantidade de folhas: 52 (cinquenta e duas).

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:1825713537
2

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2026.04.24 17:04:41
-03'00'

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

NOME DO CURSO		
RESIDENCIA EM SAÚDE DA MULHER		
ÁREA/SUBÁREA DE CONHECIMENTO		
SAÚDE /MATERNAL INFANTIL		
UNIDADE DE ENSINO		
Centro de Ciências e Saúde – CCS		
MODALIDADE DE OFERTA		
<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> A distância	<input type="checkbox"/> Semipresencial
MODALIDADE DE ENSINO		
<input type="checkbox"/> Autossustentado	<input checked="" type="checkbox"/> Patrocinado	<input type="checkbox"/> Gratuito
INSTITUIÇÃO PARCEIRA – houver		
NUEPES – NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O SUS/Departamento de Biofísica e Fisiologia		
COORDENADOR(A)		
NOME: Lis Cardoso Marinho Medeiros		
IAPE: 1167577	LOTAÇÃO: Dep. Biofísica e Fisiologia	
TELEFONE: 86 9981-045607	E-MAIL: lismarinho10@10.com.br	
COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)		
NOME: Lídia Araújo dos Martírios Moura Fé		
IAPE: 1519260	LOTAÇÃO: GRAFICA UFPI / UNA-SUS	
TELEFONE: (86) 99998-6639	E-MAIL: lidiamfe@yahoo.com.br	
COORDENADOR(A) ASSISTENCIAL		
NOME: Samara Maria Teixeira Sousa		
LOTAÇÃO: HU UFPI		
CPF: 65662926300		
TELEFONE: 86 998523605		
E-MAIL: samaraenfmoura@hotmail.com		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

1. Dados que justifiquem a necessidade do programa na região.

O perfil de morbimortalidade das mulheres brasileiras é complexo e reflete as iniquidades sociais vivenciadas. O Boletim Epidemiológico n. 29/2021, apresenta que as doenças cardiovasculares foram a principal causa de morte, seguida das doenças neoplásicas. Segundo o boletim “Nesses dois anos, as quatro maiores taxas brutas de mortalidade, segundo os capítulos da CID 10 foram pelas mesmas causas de óbito, a saber: doenças do aparelho circulatório (DAC) (183,3/100 mil, 184,9/100 mil), neoplasias (97,5/100 mil, 119,8/100 mil), doenças do aparelho respiratório (64,6/100 mil, 84,5/100 mil), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (45,5/100 mil, 47,6/100 mil). Assim, observa-se um crescimento das taxas entre 2019 e 2021 de 0,9%, 22,9%, 30,8% e 4,6%, respectivamente (BRASIL, 2021).

As neoplasias se configuram como a segunda causa de morte entre as mulheres maiores de 10 anos, e vêm apresentando um padrão de aumento percentual ao longo dos anos em relação às demais causas sendo a principal na idade de 30 a 59 anos. Destacam-se alguns dos seus fatores associados, tais como atividade física insuficiente, baixo consumo de frutas e vegetais, excesso de peso e tabagismo. Já as DAC, segunda principal causa entre mulheres de 30 a 59 anos, têm mostrado diminuição, em especial, em regiões com melhores condições socioeconômicas (Sul, Sudeste e Centro-Oeste)

Em relação às causas externas de morbimortalidade, destacam-se as violências. No Brasil, em 2018, 4519 mulheres foram assassinadas, o equivalente a uma mulher morta a cada 2 horas. Destaca-se o aumento de 6,1% da taxa de homicídio de mulheres na residência e a diminuição de 2,1% da taxa de homicídio de mulheres fora da residência (Brasil, 2025).

Em 2019, 66% das mulheres assassinadas no Brasil eram negras. Em termos relativos, enquanto a taxa de homicídios de mulheres não negras foi de 2,5, a mesma taxa para as mulheres negras foi de 4,1. Isso quer dizer que o risco relativo de uma mulher negra ser vítima de homicídio é 1,7 vezes maior do que o de uma mulher não negra, ou seja, para cada mulher não negra morta, morrem 1,7 mulheres negras (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2021)

As especificidades da saúde das mulheres, em seus diversos contextos, devem ser consideradas pelo Estado ao planejar as políticas de saúde. De acordo com a publicação do Ministério da Saúde, do ano 2005, intitulado “Perspectiva da Equidade no Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal: atenção à saúde das mulheres negras”: A taxa de analfabetismo é o dobro das brancas; são majoritariamente chefes de família sem cônjuge e com filhos; por razões sociais ou de discriminação, as mulheres negras têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, à atenção ginecológica e à assistência obstétrica – seja no pré natal, parto ou puerpério; e maior risco que as brancas de contrair e de morrer mais cedo de determinadas doenças (BENEVIDES et al., 2005, p. 7).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Considera-se a mortalidade materna um indicador de morbimortalidade relevante para as mulheres brasileiras. O Brasil apresentou um aumento acentuado da razão de mortalidade materna (RMM), variando de 57,9 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos em 2019 para 74,7 em 2020 (BRASIL, 2022a). Dentre as causas obstétricas diretas, as principais causas são hipertensão, hemorragia, infecção puerperal, aborto, outras complicações predominantes no puerpério, outras complicações trabalhos de parto e parto (Figura 8), representaram respectivamente 29,2, 19,1, 12,3, 11,7, 10,9 e 8,2% do total das obstétricas diretas, totalizando portanto 91,4% dos óbitos deste grupo. Segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a meta é a redução da taxa para 30/100 mil nascidos vivos, até 2030. Destaca-se que a maior parte dos países da União Europeia apresentam razões de mortalidade materna abaixo de 10 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos (WHO, 2015)

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) reflete o compromisso do MS com a implementação de ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas evitáveis. Suas ações visam fornecer informações sobre contracepção e concepção, além de garantir a disponibilidade de diversos métodos contraceptivos para a população em idade reprodutiva, incluindo a promoção da atenção integral e a qualificação do pré-natal, parto e puerpério em todos os níveis de atenção à saúde, a partir da eliminação de práticas inapropriadas, que violem os direitos das mulheres.

A Rede Alyne, instituída pela Portaria GM/MS nº 5.350 e Portaria GM/MS nº 5.349, atualiza a Rede Cegonha e visa melhorar os cuidados à saúde materna e infantil, priorizando a promoção da equidade étnico-racial e local/regional. Estabelece como meta a redução da mortalidade materna em 25% até 2027 e em 50% entre as mulheres negras, além de promover um modelo de cuidado que prioriza o cuidado integral para mulheres e bebês.

Algumas das ações em realização por esta secretaria para o enfrentamento e redução da mortalidade materna, cita-se: a) Reformulação da Rede Cegonha através das Portarias da Rede Alyne, com atualização dos valores e componentes de financiamento; b) Atualização da Caderneta da Gestante (9ª edição); c) Implementação da Estratégia 10 Passos do Cuidado Obstétrico para Redução da Morbimortalidade Materna em parceria com estados; d) Atualização de diretrizes clínicas de prevenção e manejo de agravos frequentes no ciclo gravídico-puerperal; e) Ampliação da oferta e do acesso a métodos contraceptivos modernos e reversíveis, incluindo discussões para incorporação de novos métodos; f) Qualificação de profissionais do Mais Médicos nos temas de saúde da mulher, com desenvolvimento de habilidade para oferta contraceptiva; g) Fortalecimento de ações intersetoriais e com parceiros para redução de gravidez não intencional e gravidez na adolescência; h) Criação do Comitê Nacional de Prevenção da Mortalidade Materna, Fetal e Infantil; i) Reformulação da Estratégia de Qualificação Profissional para o Manejo de Urgências e Emergências Obstétricas das principais causas de óbito materno; j) Fortalecimento do Telepar (Projeto de Telemonitoramento do Pré-natal de Alto Risco e Intercorrências Obstétricas) e perspectiva de ampliação para toda a Amazônia Legal. Destaca-se que todas as ações incluem a qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), dos serviços e dos profissionais.

2. Carga Horária

Duração de 2 anos (24 meses) com 5.760 horas, destas 80% são de atividade práticas e 20%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

de atividades teóricas, divididas em três eixos: - Eixo 1 Transversal: com módulo comum ao Programa de Residência Multiprofissional da UFPI, temática geral acerca da Saúde da Mulher e o SUS. - Eixo 2 - com módulos referentes a área de concentração do programa: assistência a mulher. - Eixo 3 Específico: módulos específicos para as profissões componente do Programa de Residência, com temas relevantes e atuais para a profissão, considerando suas especificidades.

ATIVIDADE	Carga-Horária Prática		Carga-Horária Teórico-Prática		Carga-Horária Teórico	
	R1	R2	R1	R2	R1	R2
Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada. Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite	1054 horas	1114 horas	-	-	-	-
Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada. Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite	1054 horas	1114 horas	-	-	-	-
Tutoria de Campo. Encontros multiprofissionais	-	-	189 horas	189 horas	-	-
Fundamentos da pesquisa em saúde; métodos qualitativos e quantitativos; elaboração de TCR	-	-	-	-	90 horas	90 horas
Organização dos serviços de saúde e vigilância Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher	-	-	-	-	362horas	362 horas

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Formar profissionais de diferentes áreas da saúde, desenvolvendo perfil altamente qualificado no exercício de sua profissão de forma integral, permeado por atitudes reflexivas, críticas, humanizadas e éticas com responsabilidade e competência para atuar na assistência a mulher, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde em consonância com os eixos e diretrizes da política nacional da saúde da mulher..

3.2. Objetivos específicos

- Atuar com competência técnico científica na área da Mulher, considerando a cadeia de cuidado progressivo;
- Integrar o processo formativo a todas fases da vida, especificamente no ciclo gravídico puerperal; de acordo com às diretrizes da Rede Alyne, fortalecendo o cuidado integral e humanizado ;
- Avaliar as estratégias implementadas nos municípios para saúde da mulher especificamente para a redução da mortalidade materna;
- Compreender sobre manejo clínico baseado nas evidencias científicas ;
- Desenvolver atividades de Educação permanente de forma significativa em todos os ambientes de prática profissional ;
- Desenvolver o processo de trabalho, considerando as especificidades da Saúde da Mulher, de acordo com os pressupostos do Sistema Único de Saúde;
- Aplicar raciocínio crítico reflexivo na resolução de problemas dentro do ambiente de prática assistencial;
- Desenvolver estudos científicos que contemplem a melhoria do ambiente de prática.

4. Áreas profissionais e número de vagas

Ordem	Área profissional	Número de vagas solicitadas para o programa
01	Odontologia	2
02	Enfermagem	2
03	Fisioterapia	2
04	Farmácia	2
05	Nutrição	2
06	Psicologia	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

07	Serviço Social	2
----	----------------	---

5. Responsável

Lis Cardoso Marinho Medeiros CPF 208.042.533.15

6. Matriz Curricular

Módulos	C.H.	Créditos
Políticas públicas e saúde da mulher: fundamentos e diretrizes do SUS	30	2.0.0
Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Aelyne .Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Aelyne . Cuidados na APS	30	2.0.0
Ética e Bioética	30	2.0.0
Bioestatística aplicada	45	3.0.0
Epidemiologia aplicada a saúde da mulher	30	1.1.0
Saúde informada por evidência	30	2.0.0
Metodologia científica	45	3.0.0
Saúde da mulher na fase reprodutiva	30	2.0.0
Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério na APS e na alta complexidade	45	3.0.0
Oncologia e a saúde da mulher	30	2.0.0
Fitoterapia e práticas integrativas e complementares para a saúde da mulher	30	2.0.0
Trabalho de Conclusão de Curso	90	0.6.0
TOTAL	465	24.7.0

A seguir, serão indicadas as disciplinas, acompanhadas da carga horária, créditos,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

ementa e bibliografia, com as referências atualizadas por componente curricular:

Módulo: Políticas públicas e saúde mulher: fundamentos e diretrizes do SUS		
Disciplina: Políticas públicas e saúde mulher: fundamentos e diretrizes do SUS	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher no Brasil Programa de Assistência Integral à saúde da mulher (PAISM). Pactos pela vida, em defesa do sus e de gestão. Plano nacional e estadual para saúde da mulher - 2016 – 2023. Planificação da Atenção à Saúde - PAS		

Módulo: Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne. Cuidados na APS		
Disciplina: Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne .Organização e funcionamento dos serviços em redes: Rede Alyne . Cuidados na APS Cuidados na APS	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
Ementa: A atenção primária como coordenadora de serviços de saúde. Atores/sujeitos como formuladores e implementadores de projetos de políticas públicas de saúde. O Controle social e a formação dos comitês de vigilância do óbito materno. Gestão Organizacional na Rede Básica, Secundária e Terciária. Processo decisório: aspectos da elaboração, organização e execução administrativo. Redes de Atenção à Saúde: Rede Alyne Estratificação e classificação de risco.		
Bibliografia: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Gravidez, Parto e Nascimento com Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Novo Informe Sobre a Caderneta da Gestante. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: < http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/sas/saude-da-mulher/noticiassaude-da-mulher/18382-novo-informesobre-a-cadernetadagestante >. Acesso em: 04 set. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília, 2011b. Disponível em: https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/kit_atencao_perinatal/rede_cegonha/manual_pratico_rede_cegonha . Acesso em: 03 de set. 2020: DIAS-DA-COSTA JS, CESAR JA, HAAG CB, WATTE G, VICENZI K, SCHAEFER R. Inadequação do pré-natal em áreas pobres no Nordeste do Brasil: prevalência e alguns fatores		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

**NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

associados. Saúde Materno Infantil (Recife) [periódicos na internet] 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n2/a03v13n2.pdf>.

FERNANDES, R. Z. S.; VILELA, M. F. G. Estratégias de integração das práticas assistenciais de saúde e de vigilância sanitária no contexto de implementação da Rede Cegonha. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n.11, p. 4457-4466, 2014.

GIOVANNI, M. Rede Cegonha: da concepção à implantação. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2013. p. 72. *Federal do Piauí - UFPI*

GUERRA H S; HIRAYAMA, A B; DA SILVA, AKC; OLIVEIRA, BJS; OLIVEIRA, JFJ. Análise das ações da rede cegonha no cenário brasileiro. *Iniciação Científica CESUMAR - jan./jun.* 2016, v. 18, n. 1, p. 73-80.

MARTINELLI KG, NETO ETS, GAMA SGN, OLIVEIRA AE. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento – Rede Cegonha Rev. Bras. Ginecologia e Obstetrícia (Rio de Janeiro) [periódico na Internet]. 2014 [citado 2018]; 36(2): 56-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n2/0100-7203-rbgo-36-02-00056.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituição da Política nacional se Atenção Obstétrica e Neonatal. Portaria 1067 de 4 de julho de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

NASCIMENTO JS; SILVA MR; OLIVEIRA ECT; MONTE GCSB. Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Rede Cegonha. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*, 2018;3(1):694-709. OLIVEIRA G, BORTOLE CFC, PRATES LA, ASTARITA KB, SILVA TC, ROSSEL LB. Access

to prenatal care within the primary care: an integrative review. *Enfermagem (Recife)* [periódico na Internet]. 2016 [citado 2017jun. 09]; 10(9):3446-54. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11427>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Contraceptive eligibility for women at high risk of HIV Guidance statement - Recommendations on contraceptive methods used by women at high risk of HIV. Acesso em: 29 Ago. 2019.

RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.13, p. 759-768, 2009.

VASCONCELOS, M. F. F.; MARTINS, C. P.; MACHADO, D. O. Apoio institucional como fio condutor do plano de qualificação das maternidades: oferta da política nacional de humanização em defesa da vida de mulheres e crianças brasileiras. *Interface (Botucatu)*, v. 18, suppl. 1, p. 997-1011, 2014..

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.* – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Disciplina: Ética e Bioética	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
<p>Conceito de ética, bioética; Princípios bioéticos; Caracterização da Bioética como uma Ética Inserida na prática da profissão da enfermagem; Deontologia. Ética e humanização da assistência; Reflexão sobre os aspectos 27 éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa</p>		
<p>Biopolítica na sociedade global. Princípios da autonomia e concepção de liberdade. Bioética Feminista e Vulnerabilidade. Questões de Gênero. Moralidade e bioética para estranhos. Assistência à saúde num mundo moralmente fragmentado. Direito à Informação. Assistência à Saúde Feminina. Violência no universo feminino. Aborto e novas tecnologias reprodutivas. Assistência à mulher idosa. Comitê de Ética em Pesquisa.</p>		
<p>Bibliografia: FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e Bioética em enfermagem. 3. ed. Goiânia: AB, 2007. MALAGUTTI, W.(org.). Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. MARINO JUNIOR, R. Em busca de uma bioética global. São Paulo: Hagnos, 2009. OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.</p>		

Módulo: Bioestatística aplicada		
Disciplina: Bioestatística aplicada	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
<p>Fundamentos da estatística e sua aplicação no campo da saúde. Métodos de estatística descritiva, amostragem, inferência estatística e testes de hipóteses. A análise de variância em modelos paramétricos e não-paramétricos. Correlações, regressões lineares simples e múltiplas.</p>		
<p>Bibliografia: ADAMS, M. J. Chemometrics in analytical spectroscopy. Cambridge, Royal Society of Chemistry, 1995. BARBIN, D. Componentes de variância, teoria e aplicações. 2a. ed. Piracicaba: FEALQ, 1998. 120p. BROWN, D.; ROTHERY, P. Models in biology: mathematics, statistics and computing. New York: John Wiley, & Sons, 1993. 687p. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013 CARPINETTI, L.C.R. Planejamento de experimentos. São Carlos:</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

EESC-USP, 1996.176p. DIAS, F. R. & LÓPES, F, J. B. Bioestatística. São Paulo, Thompson .2007, 284p.

EBRAHIM, G J & SULLIVAN, K R. Métodos de Pesquisa em Saúde. IMIP, Recife, 1996.

EBRAHIM, G J. Análise Multivariada. Métodos de Pesquisa II. IMIP, Recife, 2001.

FRETCHER, R. H.; FRETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Epidemiologia clínica. Trad. Maria Inês Schmidt et al. Porto Alegre. Aretes Médicas. 1989. 312p.

GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. 13a ed. Piracicaba Livraria Nobel, 1990. 467p.

GUEDES, M. L. S. & GUEDES, J. S. Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, CNPq, 1988.199p.

HOFFMAN, R. Estatística para economista. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, KRONKA, S. N.; BANZATO, D.A. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p.

LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2 ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1985.392p.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 5ed. Sao Paulo: Atlas, 2014.

MILLER, J. C. Statistics analytical chemistry. J. C. Miller, J. N. Miller – COLAB. 3ed. New York, Ellis Horwood, 1993. 233p.

MOITA NETO, J. M.; MOITA, G. C. Uma introdução à análise exploratória de dados multivariados. Química Nova, 21(4), 467-469 (1998).

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática.7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.**

NETER, J.; WASSERMAN, W.; WHITMORE, G.A. Applied statistical. New Jersey: Prentice Hall,1992.992p.

NOGUEIRA, M.C.S. Estatística experimental aplicada à experimentação. Piracicaba: ESALQ-USP, 1997. 247p.

PEREIRA, M G. Epidemiologia - Teoria e Prática.Guanabara Koogan. Brasília, 2001. SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. 1o ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998. 221p.

SARRIÉS, G.A; ALVES, M.C.; OLIVEIRA, J.C.V. Sanest. Piracicaba 57p. (Série didática Ciagri nl 6).

SILVA, N.N da. Amostragem probabilística. São Paulo: EDUSP, 1998. 124p.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

VASCONCELOS, J. A. DI J.; BEKER NETO, R.; VASCONCELOS, M.M. Programação com aplicação em microcomputador linear. Rio de Janeiro: Ciência moderna computação Ltda, 1988. 77p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

VIEIRA, S. Estatística experimental. São Paulo: Atlas, 1999.185p.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Análise de regressão: econometria. 2. ed. São Paulo. HUCITEC, 1977. 379p.

VIEIRA, S.; WADA, R. O que é estatística. São Paulo. Editora Brasiliense, 1998.
VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Módulo: Epidemiologia aplicada a saúde da mulher

Epidemiologia aplicada a saúde da mulher

CH: 30 horas

Créditos: 2.1.0

Ementa: Aspectos Históricos e Aplicações da Epidemiologia. Incidência e Prevalência. Indicadores de Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC). Sistema De Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Sistema de Informação Hospitalar do SUS – SIH/SUS. Sistema de Informação para Atenção Básica - SISAB. Taxa e Indicadores da Saúde da Mulher.

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708 p.

MEDRONHO R; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL (eds.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, 2a Edição.

ENNETH, R.; SANDER, G.; TIMOTHY, L.; Epidemiologia Moderna. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

ESCOSTEGUY, C. C.; PEREIRA, A. G. L.; MEDRONHO, R. A. Três décadas de epidemiologia hospitalar e o desafio da integração da Vigilância em Saúde: reflexões a partir de um caso. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.10, pp.3365-3379. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017021003365&script=sci_abstract&lng=pt

GALLEGUILLOS, T.G. B. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2014.

GOMES, E. C. S. Conceitos e ferramentas da epidemiologia (PDF) Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. 83 p.

MARINHO, F. et al. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010.* Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 25(4):713-724, out-dez 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400713 OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde debate | rio de Janeiro, v. 39, n. 104, p. 255-267, JAN-MAR 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n104/255-267/pt/>

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

PINHEIRO, A.L.S.; ANDRADE, K.T.S.; SILVA, D.O.; ZACHARIAS, F.C.M.; GOMIDE, M.F.S.; PINTO, I.C. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-3440015.pdf

PEREIRA, C.; VEIGA, N. A Epidemiologia. De Hipócrates ao século XXI. Millenium, 47

Módulo: Saúde informada por evidência

Disciplina: Saúde informada por evidência

CH: 30 horas

Créditos: 2.0..0

Ementa: Planejamento de projeto de pesquisa. Tipos de Estudos (ensaio clínico, revisão sistemática, revisão bibliográfica, séries de caso, relato de caso, etc.). Métodos de randomização. Bases de dados e descritores em saúde. Elaboração de estratégias de busca. Coleta, apresentação e análise dos dados. Itens relevantes em artigos científicos. Cadastro na Plataforma Brasil. Pontos essenciais do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Uso da Informática na estruturação da dissertação. Evidências. Projeto Evipnet. Mortalidade materna.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Bibliografia:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas; orgs. José Moya, Eliane Pereira dos Santos, Ana Valéria M. Mendonça – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. 140 p.

CHOI, B. C. K. et al. Can scientists and policy makers work together? Journal of Epidemiology and community health, v. 59, n. 8, p. 632-637, 2005. Disponível em: <http://jech.bmj.com/content/59/8/632.short>

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. Arq. Bras. Cardiol. v. 92, n. 3, São Paulo Mar. 2009

OXMAN, A. D. et al. SUPPORT Tools for evidence-informed health Policymaking (STP) 1: What is evidence-informed policymaking?. **Health Research Policy and Systems**, v. 7, n. Suppl 1, p.

S1, 2009. Disponível em: [://http](http://www.healthresearchpolicyandsystems.com/content/7/S1)

RAMOS, M. C.; SILVA, E. N. Como usar a abordagem da Política Informada por Evidência na saúde pública?. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 296-306, jan./mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811624>. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100296&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2019.

WACHHOLZ, P. A.; LIMA, S. A. M.; VILLAS BOAS, P. J. F. Da prática baseada em evidências para a saúde coletiva informada por evidências: revisão narrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 2, 1-7, 2018.

Capítulo 1: O que são Políticas Informadas por Evidências (PIE)

<http://sintese.evipnet.net/livro/1-o-que-e-elaboracao-de-politicas-baseadas-em-evidencias/>

Capítulo 4: Definir o problema

<http://sintese.evipnet.net/livro/4-como-usar-evidencias-de-pesquisa-para-esclarecer-um-problema/>

Capítulo 5: Encontrar opções para o problema

<http://sintese.evipnet.net/livro/5-como-usar-evidencias-de-pesquisa-para-estruturar-opcoes-com-o-objetivo-de-abordar-um-problema/>

Capítulo 6: Implementar opções selecionadas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

<http://sintese.evipnet.net/livro/6-o-uso-de-evidencias-de-pesquisa-para-informar-como-uma-opcao-sera-implementada/>

Capítulo 7: Localizar evidências

<http://sintese.evipnet.net/livro/7-localizacao-de-revisoes-sistematicas/>

Capítulo 8 e 9: Avaliar evidências (revisão sistemática) e adaptabilidade

<http://sintese.evipnet.net/livro/8-decidindo-ate-que-ponto-uma-revisao-sistematica-pode-ser-considerada-confiavel/><http://sintese.evipnet.net/livro/9-como-avaliar-a-aplicabilidade-dos-resultados-de-uma-revisao-sistematica/>

Capítulo 11: Busca e uso de evidências locais

<http://sintese.evipnet.net/livro/11-busca-e-uso-de-evidencias-sobre-condicoes-locais/>

Capítulo 13: Preparar a síntese para políticas

<http://sintese.evipnet.net/livro/13-preparo-e-uso-de-resumo-de-politicas-baseadas-em-evidencias/>

Capítulo 14: Organizar Diálogos Deliberativos <http://sintese.evipnet.net/livro/14-organizar-e-utilizar-os-dialogos-da-politica-para-apoiar-a-politica-de-saude-baseadas-em-evidencias/>

Módulo: :Metodologia Científica		
Disciplina: Metodologia Científica	CH: 45 horas	Créditos: 3.0.0
<p>Conceitos e finalidades da ciência, conhecimento científico. Principais correntes filosóficas. Normas para elaboração trabalhos científicos. Projeto de pesquisa. Projeto de pesquisa na área da mulher, os métodos de investigação mais comuns aplicados à pesquisa em, os métodos avançados de informatização, armazenamento e análise de dados aplicados à pesquisa científica e elaboração de textos visando a divulgação dos conhecimentos desenvolvidos em periódicos internacionais. normas da ABNT periódicos da capes. sistematica de busca nas bases d dados. PICO, booleanos, Plataforma Rayann.</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

Bibliografia

GLANTZ, S. A. **Primer of biostatistic**. 7th. ed. New York: McGraw- Hill, 2011.

GLANTZ, S.A. **Primer of biostatistics**. 7th. ed., Mc-Graw-Hill Inc, 2012.

GORDIS L. **Epidemiology**. 5th. ed. Elsevier, 2015.

GUEDES, M. L; F. GUEDES, J. S. **Bioestatística para Profissionais de Saúde**. MCT, CNPq, Ao Livro Técnico S/A Rio de Janeiro, 1998.

HENNEKENS CH & BURING JE. **Epidemiology in JEKEL, J.F. et al. Epidemiology, biostatistics, and preventive medicine**. 3th.ed. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2007.

KAPLAN GA. What s Wrong with Social Epidemiology, and How Can We Make It Better? **Epidemiologic Reviews**.v. 26, p. 124-135, 2004.

MEDRONHO, R.A. *et al.* (Eds.) **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009.

PARASCANDOLA M.,WEED D.L. Causation in epidemiology. **J Epidemiol Community Health**. v. 55, p. 905-912. 2001.

ROSNER B.
Fundamentals of Biostatistics (with CD- ROM). 6th. ed. Duxbury Press, 2005.

ROTHMAN K.J.; GREENLAND S.; LASH
T.L. **Modern Epidemiology**. 3th. ed. Philadelphia: Lippincott- Raven Publ., 2012.SILMAN A.J.
Epidemiological studies: a practical guide.Oakleigh, Melbourne, University Press, Cambridge, 1995 **Medicine**.Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1997

Modulo:Saúde da mulher na fase reprodutiva

Disciplina: Saúde da mulher na fase reprodutiva

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Visibilidade da mulher na esfera pública no cenário internacional. Programas do governo na área de saúde reprodutiva. Importância do surgimento do movimento feminista na saúde reprodutiva a importância da dor mamaria sobre a saúde reprodutiva da mulher. Planejamento familiar no âmbito da Atenção Básica métodos contraceptivos. Métodos contraceptivos. Patologias mamarias benignas e malignas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Bibliografia:

ALLEN RH. Combined estrogen-progestin oral contraceptives: Patient selection, counseling, and use (UpToDate, 2020).

BRAATEN KP, DUTTON CMS. Overview of female permanent contraception – UpToDate, 2020

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/L9263.htm. Acesso em 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BUDIB MA, SORPRESO ICE, BOTOGOSKI, SR. Planejamento Familiar: conceitos, princípios gerais e critérios de elegibilidade dos métodos Anticoncepcionais. IN Tratado de Ginecologia da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 1ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2019.

CURTIS KM, TEPPER NK, JATLAOUI TC, et al. U.S. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use, 2016.

GERLINGER C, et al. Different Pearl Indices in studies of hormonal contraceptives in the United States; impact of study population. Contraception;90(2):142-6, 2014.
JARMY-DI BELLA ZI. Classificação dos anticoncepcionais. In Girão MJBC et al. Tratado de Ginecologia:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

JOHNSON D, SANDLOW J. Vasectomy: tips and tricks. Transl Androl Urol, 6(4):704-9, 2017.

FONTES TMP, POLITANO CA, DOS SANTOS RLC, TOLEDANO IP. Métodos anticoncepcionais comportamentais, de barreira e cirúrgicos. In Fernandes CE e De Sá MFS. Tratado de Ginecologia FEBRASGO:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
FINOTTI MCCF, MAGALHÃES J, MARTINS LA, FRANCESCHINI SA. Métodos anticoncepcionais reversíveis de longa duração. In Fernandes CE e De Sá MFS. Tratado de Ginecologia FEBRASGO:1ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

TRUSSELL, J. Contraceptive Failure in the United States. Contraception;83(5):397-404, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO media center: Family planning/ Contraception – Fact sheet. Geneva: WHO; 2017b. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs351/en/>. Acesso em: 17jun. 2020.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Improving access to quality care in family planning: Medical eligibility criteria for contraceptive use, 2000. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/61086>. Acesso em: 20.jun. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Módulo: Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério na APS e na alta complexidade		
Disciplina: Saúde da mulher na gestação parto e puerpério na APS e na alta complexidade	CH: 45 horas	Créditos: 3.0.0
Ementa: Estratificação de riscos gestacional no pré-natal. Fatores de risco para hipertensão, hemorragia sepse e diabetes gestacional na gravidez, parto e puerpério. Tomada decisão informada por evidências para gestante com hipertensão ou risco de pré-eclampsia/eclampsia, hemorragia sepse e diabetes gestacional no baixo e alto risco.		
Bibliografia: <p>BRASIL. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. 2ª ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2ª ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal nº 7.508 de 28 de junho de 2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. <i>DOU</i>, Brasília, 29 jun. 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão do SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Painel de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. 2020a. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/materna>. Acesso em: setembro de 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estratégias para redução da mortalidade materna no estado do Piauí. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020b.</p> <p>COSEMS-PI. Apoiador Regional: O novo projeto do COSEMS-PI. Teresina-PI, nº 01, maio, 2015.</p> <p>MOURA FÉ et al. Saúde da Mulher. EDUFPI: Teresina-PI, 2020. 102p. Disponível: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19928>. Acesso em: 16 Fev, 2021.</p> <p>NASCIMENTO, Suelayne Gonçalves do et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. <i>Rev. bras. enferm.</i> [online]. 2014, vol.67, n.2, pp.208-212. ISSN 0034-7167. http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140027.</p> <p>PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Acompanhando a agenda</p>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em:

<http://www.agenda2030.com.br/saiba_mais/publicacoes>. Acesso em 13 set. 2020.

SANTOS, Simone Passos de Castro e; LANSKY, Sônia; ISHITANI, Lenice

Harumi e FRANCA, Elisabeth Barboza. **Óbitos infantis evitáveis em Belo Horizonte:**

análise de concordância da causa básica, 2010-2011. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* [online]. 2015, vol.15, n.4, pp.389-399. ISSN 1519- 3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292015000400003>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2020: Monitoring Health for the SDGs, sustainable development goals.** 92p, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2020/en/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Módulo: Oncologia e a saúde da mulher

Disciplina: Oncologia e a saúde da mulher

CH: 30 horas

Créditos: 2.0.0

Ementa: os os principais agravos da saúde nas mulheres brasileiras com seus respectivos desfechos e as principais neoplasias incidentes na população feminina. O curso será ministrado com aulas expositivas e discussão de casos bem como metodologias ativas de aprendizado. Serão abordados principalmente a prevenção primária e o diagnóstico precoce das principais neoplasias incidentes na mulher brasileira.

Bibliografia:

ASTBURY, K.; TURNER, M. J. Human papillomavirus vaccination in the prevention of cervical neoplasia. *International Journal of Gynecological Cancer.*, v. 19, n. 9, p. 1610-3, 2009. BENEDETTI PANICI, P.; BASILE, S.; ANGIOLI, R. Pelvic and aortic lymphadenectomy in cervical cancer: the standardization of surgical procedure and its clinical impact. *Gynecologic Oncology.*, v. 113, n. 2, p. 284-90, 2009. BRINTON L. A. et al. Epidemiology of cervical cancer by cell type. *Cancer Research*, v. 47, p. 1706-11, 1987. BROOMALL, E. M.; REYNOLDS, S.M.; JACOBSON, R. M. Epidemiology, clinical manifestations, and recent advances in vaccination against human papillomavirus. *Postgrad Medicine.*, v. 122, n. 2, p. 121-9, 2010.

BUNTNIX, F.; BROUWERS, M. Relation between sampling device and detection of abnormality in cervical smears: a meta-analysis of randomised and quasi-randomised studies. *BMJ*, v. 313, p. 1285-1290, 1996. The Cochrane Library. Issue 1, 2001.

CARVALHO, J. P. Câncer do colo do útero: quadro clínico e diagnóstico. In: Halbe HW.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Tratado de Ginecologia. 3. ed. v. 3. São Paulo: Roca, 2001. p. 2171-2173.

CASTELLSAGUÉ, X. et al. Male Circumcision, Penile Human Papillomavirus Infection, and Cervical Cancer in Female Partners. *New England Journal of Medicine*, v. 346, p.

1105-1115, 2002. CUNNINGHAM, M. J. et al. Extended-field radiation therapy in early-stage cervical carcinoma: survival and complications. *Gynecologic Oncology*, v. 43, n. 1,

p. 51-4, 1991. 165 CURY, J. R. et al. Rastreamento, diagnóstico e tratamento do Carcinoma do Colo do Útero. Projeto Diretrizes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 18 fev. 2010. HALE, R. J. et al. Prognostic factors in uterine cervical carcinoma: a clinicopathological analysis. *International Journal of Gynecological Cancer*, v. 1, p. 19, 1991. KURMAN, R. J. et al. Interim guidelines for management of abnormal cervical cytology. The 1992 National Cancer Institute Workshop. *The Journal of the American Medical Association.*, v. 271, p. 1866-9, 1994.

LANDONI, F. et al. Randomised study of radical surgery versus radiotherapy for stage Ib- IIa cervical cancer. *The Lancet*, v. 350, n. 9077, p. 535-40, 1997

LA VECCHIA, C. et al. Pap smear and the risk of cervical neoplasia: quantitative estimates from a case-control study. *The Lancet*, v. 2, p. 779-82, 1984.

MANDELBLATT, J. S. et al. Benefits and Costs of Using HPV Testing to Screen for Cervical Cancer. *The Journal of the American Medical Association*, v. 287, p. 2372-2381, 2002. MEDEIROS, L. R. et al. Efficacy of Human Papillomavirus Vaccines: A Systematic Quantitative Review. *International Journal of Gynecological Cancer*, v. 19, n. 7, p. 1166- 1176, 2009.

MORRIS, M. et al. Pelvic radiation with concurrent chemotherapy compared with pelvic and para-aortic radiation for high-risk cervical cancer. *New England Journal of Medicine*, v. 340, n. 15, p. 1137-43, 1999.

NANDA, K. et al. Accuracy of the Papanicolaou test in screening for and follow-up of cervical cytologic abnormalities: a systematic review. *Annals of Internal Medicine*, v. 132, p. 810-819, 2000. 166 NATIONAL CANCER INSTITUTE. VIEIRA, S. C. et al. *Oncologia Básica* 1. ed. Teresina, PI: Fundação Quixote, 2012. ISBN 978-85-65778-03-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Módulo: Fitoterapia e práticas integrativas e completares para a saúde da mulher		
Disciplina: Fitoterapia e práticas integrativas e completares para a saúde da mulher	CH: 30 horas	Créditos: 2.0.0
Ementa: <p>Histórico da fitoterapia e PICS. Identificação botânica. Composição químicas dos produtos naturais. Núcleos de pesquisas em Plantas Medicinais. Mapa de evidências. Modelos médicos de uso dos fitoterápicos. Prescrição de fitoterápicos.</p>		
Bibliografia: <p>PAN-Americana da Saúde. Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2014.30 p: il. (Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estratégias para redução da mortalidade materno estado do Piauí [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília. Ministério da Saúde, 2020.63 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/sintese_estrategias_reducao_mortalidade_materna_piaui.pdf</p> <p>Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 2.264, DE 30 DE AGOSTO DE 2019 Publicado em: 10/09/2019 Edição: 175 Seção: 1 Página: 34, Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro</p> <p>GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S. Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. Rev Saúde Pública; v.46(Supl), p.13-20, 2012.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.5, p.2297-2305, 2010.</p> <p>POLIGNANO, M. V. História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf>. Acesso em: 23 mar. 2015.</p>		

Módulo: Trabalho de Conclusão de Curso		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	CH: 90 horas	Créditos: 0.6.0
Ementa: Etapas de encerramento do projeto de intervenção.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Bibliografia:

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos,

pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Tutoria de Campo. Encontros multiprofissionais, I, II, III e IV

Tipo: Teórico Prático

Categoria Profissional: Todas

Ementa: orientação acadêmica voltada à discussão teórico-prática das atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento da saúde, integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa. Essa atividade também obrigatória ocorre presencialmente junto ao território onde está inserido o cenário de práticas..Considerando a atividade com caráter transversal, a atividade será desenvolvida no campo de prática onde o residente estiver atuando.Todas as atividades farão articulação com as políticas públicas com a saúde da mulher , rede de atenção , principalmente a Rede Alyne.

Metodologia: Portfólios reflexivos: Cada residente construirá um portfólio que documenta seu percurso formativo, incluindo registros de atividades, reflexões críticas sobre as experiências, conexões teórico-práticas e evidências de aprendizagem. Os portfólios serão compartilhados periodicamente com preceptores e tutores, que oferecerão devolutivas qualitativas e orientações para o desenvolvimento contínuo. 2. Diários de campo: Instrumento de registro sistemático das experiências nos territórios, incluindo observações, sentimentos, questionamentos e insights. Os diários contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade etnográfica e da capacidade reflexiva sobre a própria prática. Semanalmente, trechos selecionados serão compartilhados em rodas de conversa, promovendo aprendizagens coletivas. 3. Autoavaliação estruturada: Em momentos específicos do percurso formativo, os residentes realizarão exercícios de autoavaliação orientados por roteiros que contemplam dimensões como desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e ético-políticas; contribuições para as equipes e comunidades; e necessidades de aprimoramento. As autoavaliações serão discutidas individualmente com tutores e preceptores. 4. Círculos de cultura: Encontros mensais nos quais cada residente apresenta uma situação significativa vivenciada no território, analisando-a criticamente a partir de referenciais teóricos e propondo intervenções. O



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

**NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

grupo contribui com questionamentos e sugestões, enriquecendo a análise e promovendo aprendizagens colaborativas.

5. Fóruns territoriais de avaliação: Eventos semestrais que reúnem residentes, preceptores, gestores e representantes comunitários para avaliação ampliada do programa, definição de prioridades e pactuação de compromissos para o período seguinte.

Carga horária: R1 – 189 horas R2 – 189 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 36 UBS/território, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade:Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada. Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite

Tipo: Prático

Categoria Profissional: Todas

Atendimento a mulher em todos os ciclos de vida, consulta individual ou compartilhada: atendimento pré-natal, consulta ginecológica, planejamento reprodutivo, atendimento ao climatério, consulta puerperal, visitas domiciliares, imunização, programa saúde na escola com enfoque na saúde da adolescente, atividades de Educação Permanente em temas correlatos á Saúde da Mulher, Reuniões de Equipe, Discussão de Casos e PTS, Reuniões Intersectoriais e Participação no Comitê de Mortalidade Materno Infantil. Educação em saúde .

Metodologia: Atividades práticas planejadas e executadas com apoio do preceptor de núcleo e campo, supervisionadas de acordo com os semestres

Carga horária: R1 – 1054 horas ou R2 – 1114horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Estratégia de saúde da família e território adscrito , Maternidade e Hospital dos municípios

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Atividade prática na Atenção Básica, Secretaria de saúde e Especializada Assistência multiprofissional em maternidade e banco de leite

Tipo: Prático

Categoria Profissional: Todas

Atendimento a mulher em todos os ciclos de vida, consulta individual ou compartilhada: atendimento pré-natal, consulta ginecológica, planejamento reprodutivo, atendimento ao climatério, consulta puerperal, visitas domiciliares, imunização, programa saúde na escola com enfoque na saúde da adolescente, atividades de Educação Permanente em temas correlatos á Saúde da Mulher de forma mais independente e criativa com responsabilidade. Implementação de intervenções para solução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDENCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

de problemas nas temáticas citadas. O aprofundamento é implantado usando sempre as melhores evidências científicas. Reuniões de Equipe, Discussão de Casos e PTS, Reuniões Intersetoriais e Participação no Comitê de Mortalidade Materno Infantil. Educação em saúde .

Metodologia: Atividades práticas planejadas e executadas com apoio do preceptor de núcleo e campo, supervisionadas de acordo com os semestres

Carga horária: R1 – 1054 horas ou R2 – 1114horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Estratégia de saúde da família e território adscrito , Maternidade e Hospital dos municípios

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Fundamentos da pesquisa em saúde; métodos qualitativos e quantitativos; elaboração de TCR

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Todas

Ementa: Ética na pesquisa em saúde e com populações vulneráveis; Elaboração de projetos de pesquisa e extensão. Métodos quantitativos e qualitativos; Revisão bibliográfica e bases de dados científicas; Estruturação de Trabalhos de Conclusão. Escrita científica e divulgação de resultados.

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 90 horas ou R2 – 90 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Enfermagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Ementa: Enfermagem e o sistema de saúde. Dados epidemiológicos, indicadores de saúde, mulher e a política de equidade de gênero, mulher trans, mulher no ciclo gravídico puerperal, segurança do paciente, bioética e a saúde da mulher.

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Odontologia

Ementa: Odontologia e o sistema de saúde. Dados epidemiológicos, indicadores de saúde bucal da mulher e a política de equidade de gênero, mulher trans, saúde bucal da mulher no ciclo gravídico puerperal, segurança do paciente, bioética e a saúde da mulher.

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

mulher , I, II, III e IV
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Nutrição
Ementa: Estudo dos aspectos nutricionais nas diferentes fases do ciclo de vida da mulher, com ênfase na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos nutricionais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Abordagem da atenção integral à saúde da mulher no pré-natal, puerpério, climatério e menopausa, considerando fatores socioculturais, econômicos e epidemiológicos. Planejamento, implementação e avaliação de ações de alimentação e nutrição em nível individual e coletivo, incluindo manejo dietoterápico em condições clínicas específicas (anemia, obesidade, diabetes gestacional, hipertensão, câncer ginecológico, distúrbios endócrinos). Trabalho interdisciplinar e intersetorial, com ênfase nos princípios da integralidade, equidade e humanização. Discussão de políticas públicas, protocolos e diretrizes nacionais relacionadas à saúde da mulher e à segurança alimentar e nutricional.
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 156 horas R2 – 156 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância
Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV
Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Farmácia
Ementa: <input type="checkbox"/> Atenção Farmacêutica e Cuidado Clínico <ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento farmacoterapêutico• Detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM)• Adesão ao tratamento• Orientação sobre uso seguro de medicamentos (principalmente contraceptivos, psicotrópicos, antibióticos, etc.)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Educação em Saúde

Participação em grupos educativos (planejamento familiar, climatério, ISTs)
Educação permanente em saúde

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV

Tipo: Teórico

Categoria Profissional: Psicologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Ementa: Aspectos Psicológicos na Saúde da Mulher

- **Gestação e puerpério:**
 - Transformações psicológicas na gravidez
 - Depressão pós-parto e ansiedade
 - Vínculo mãe-bebê
- **Violência obstétrica**
- **Planejamento reprodutivo e contracepção**
- **Transtornos mentais mais prevalentes em mulheres:**
 - Transtornos de humor, transtornos de ansiedade, TEPT (pós violência)
- **Questões de gênero e saúde mental**
- **Sexualidade feminina e direitos sexuais e reprodutivos**
- **Aborto legal e sofrimento psíquico Práticas e Estratégias em Psicologia.Trabalho Multiprofissional e Interdisciplinar**

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Organização dos serviços de saúde e vigilância

Ambulatório multiprofissional em saúde da mulher Cuidados especializados em saúde da mulher , I, II, III e IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Tipo: Teórico
Categoria Profissional: Fisioterapia
Ementa: <input type="checkbox"/> Fundamentos da Fisioterapia na Saúde da Mulher <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e princípios da saúde da mulher• Ciclos hormonais e alterações fisiológicas• Aspectos biopsicossociais no cuidado feminino <input type="checkbox"/> Atuação Domiciliar em Diferentes Fases da Vida da Mulher <ul style="list-style-type: none">• Saúde da adolescente e adulta jovem• Saúde da mulher no climatério e menopausa• Cuidados com a mulher idosa <input type="checkbox"/> Fisioterapia na Gestação e Pós-parto <ul style="list-style-type: none">• Avaliação funcional da gestante• Exercícios terapêuticos e orientações posturais• Reabilitação pós-parto e diástase abdominal• Aleitamento materno e suporte postural <input type="checkbox"/> Disfunções do Assolho Pélvico <ul style="list-style-type: none">• Incontinência urinária e fecal• Prolapsos genitais
Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo
Carga horária: R1 – 156 horas ou R2 – 156 horas
Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

MATRIZ CURRICULAR

Atividade: Título da atividade: Eixo Transversal
Tipo: Teórico/Teórico Prático/Prático
Categoria Profissional: Serviço Social



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Ementa: especificidades da atuação do/a assistente social no campo da Saúde da Mulher, no contexto da residência multiprofissional. Análise crítica das políticas públicas de saúde direcionadas às mulheres, com ênfase na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Discussão sobre gênero, interseccionalidade, direitos sexuais e reprodutivos, violência obstétrica, planejamento familiar e atenção ao ciclo gravídico-puerperal. Abordagem das dimensões ético-políticas, técnicas e metodológicas da intervenção profissional do Serviço Social nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária). Reflexão sobre o trabalho em equipe multiprofissional, o cuidado humanizado e integral, bem como os desafios e potencialidades do SUS no enfrentamento das desigualdades de gênero e saúde

Metodologia: Aulas dialógicas e participativas e atividades complementares como trabalhos em grupo, projeções de filmes e/ou documentários, debates e/ou conferências. Estudo dirigido, leituras individuais e coletivas, trabalho de campo

Carga horária: R1 – 362 horas ou R2 – 362 horas

Cenário/ ambiente de prática e aprendizagem: Sala de aula da instituição, 06 UBS/território, hospital, maternidade, ambulatório e demais campos de atuação.

Atividade: Realização de um Plano de Ação sobre violência contra mulheres trans

Tipo: Prática

Categoria profissional: todas

Ementa: Planejamento, matriz, elaboração do plano de ação

Metodologia: o residente identificará um problema onde será elaborada uma matriz de planejamento. Com os resultados será elaborado um plano de ação para o problema eleado.

Carga Horária: 60 h

Cenário: território da UBS

Atividade: Realização de um diagnóstico situacional das adolescentes grávidas

Tipo: Prática

Categoria profissional: todas

Ementa: datasus, epidemiologia, saúde das adolescentes

Metodologia: o residente buscará no datasus dados epidemiológicos da saúde das adolescentes grávidas. Elaborar gráficos e infográficos

Carga Horária: 60 h

Cenário: território da UBS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

7. Corpo docente assistencial

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIENCIA	CARGA HORARIA
LIS CARDOSO MARINHO MEDEIROS	Enfermagem E Odontologia	DOUTORADO	MAIS DE 40	20
ZENIRA MARTINS SILVA	Serviço Social	MESTRE	MAIS DE 30	20
SALETE MARIA CIPRIANO	Farmácia	DOUTORADO	MAIS DE 30	20
ZULMIRA LUCIA OLIVEIRA MONTE	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
MARIA DO CARMO CARVALHO E MARTINS	Nutrição	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
CRISTIANE MARIA FERRAZ DAMASCENO MOURA FÉ	Serviço Social	MESTRE	Mais de 10 anos	20 horas
MARYLANE VIANA VELOSO	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA CARVALHO	Fisioterapia	ESPECIALISTA	Mais de 10 anos	20 horas
LAIS DE MENESES CARVALHO ARILO	Psicologia	MESTRE	Mais de 10 anos	12 horas
IVONE VENANCIO DE MELO	Enfermagem	MESTRE	Mais de 10 anos	20 horas

OBS :Poderão ser convidados outros docentes externos locais, estadual ou nacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

TUTORES

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	TEMPO DE EXPERIENCIA	TEMPO DE EXPERIENCIA	CARGA HORARIA
ZULMIRA LUCIA OLIVEIRA MONTE	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
MARIA DO CARMO CARVALHO MARTINS E	Nutrição	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
SALETE MARIA DA ROCHA CIPRIANO BRITO	Farmácia	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
CRISTIANE M ^a FERRAZ DAMASCENO MOURA FÉ	Serviço Social	DOUTORANDA	Mais de 10 anos	20 horas
ADRIANA M ^a VIANA NUNES	Odontologia	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
ZENIRA MARTINS SILVA	Serviço Social	MESTRADO	Mais de 10 anos	20 horas
MARYLANE VIANA VELOSO	Enfermagem	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas
ADENO GONÇALVES OLIVEIRA	FISIOTERAPEUTA	MESTRADO	Mais de 10 anos	12 horas
LAIS DE MENESES CARVALHO ARILO	Psicologia	MESTRADO	Mais de 10 anos	12 horas
IVONE VENANCIO DE MELO	Enfermagem	MESTRADO	Mais de 10 anos	20 horas
LORENA CITÓ LOPES RESENDE SANTANA	Farmacéutica	DOUTORADO	Mais de 10 anos	20 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

PRECEPTORES

UNIDADE BASICA DE SAUDE GIL MARTINS USINA SANTANA Endereço: ESTRADA DA USINA SANTANA ALTURA KM 12, CEP 64095-080 Cnes: 2444127				
NOME	ÁREA PROFISSIONAL	TEMPO DE EXPERIENCIA	TEMPO DE EXPERIENCIA	CARGA HORARIA
SAMARA MARIA MOURA TEIXEIRA SOUSA	ENFERMAGEM	MESTRADO	23 anos	12 horas
ADENO GONÇALVES OLIVEIRA	FISIOTERAPEUTA	MESTRADO	Mais de 10 anos	12 horas
JORDANIO JOSÉ SILVA LIMA	CIRURGIÃO DENTISTA	ESPECIALIZAÇÃO	Mais de 10 anos	20 horas
LORENA CITÓ LOPES RESENDE SANTANA	FARMACEUTICA	DOCTORADO	Mais de 10 anos	12 horas
CRISTIANE M ^a FERRAZ DAMASCENO MOURA FÉ	SERVIÇO SOCIAL	MESTRADO	Mais de 10 anos	12 horas
HÉVILA MARQUES MOTA DE ARAÚJO	PSICÓLOGA	ESPECIALIZAÇÃO	11 anos	12 horas
ANA CLARA	NUTRICIONISTA	ESPECIALIZAÇÃO	Mais de 10 anos	12 horas
UNIDADE BASICA DE SAUDE DR PEDRO M SOBRINHO PARQUE POTI Endereço: RUA EGIDIO MOTA, RENASCENÇA. CEP 64082				
LORENA MAGALHAES MACEDO FORTES	ENFERMAGEM	ESPECIALIZAÇÃO	05 ANOS	20 horas
RICARDO JOÃO SOARE BARROS FILHO	FISIOTERAPEUTA	MESTRADO	18 ANOS	20 horas
CARLA GIOVANA D ALENCAR FONSECA CIPRIANO	CIRURGIÃO DENTISTA	MESTRADO	4 ANOS	20 horas
LAIS DE MENESES CARVALHO ARILO	PSICÓLOGA	MESTRADO	15 anos	12 horas
MARIA EDNA RODRIGUES DE LIMA	NUTRICIONISTA	ESPECIALIZAÇÃO	30 anos	12 horas
CLEITON NUNES DA SILVA	FARMACEUTICO	ESPECIALIZAÇÃO	10 anos	12 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDENCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

ANITA MOREIRA RAMOS	NUTRICIONISTA	ESPEFCIALIZAÇÃO	10 anos	12 horas
MATERNIDADE MUNICIPAL PROFESSOR WALL FERRAZ Endereço:PRAÇA DOS CORREIOS ,3625-ITARARÉ Cnes: 2727064				
HÉVILA MARQUES MOTA DE ARAÚJO	PSICÓLOGA	ESPEFCIALIZAÇÃO	11 anos	12 horas
MARIA EDNA RODRIGUES DE LIMA	NUTRICIONISTA	ESPEFCIALIZAÇÃO	30 anos	12 horas
CLEITON NUNES DA SILVA	FARMACEUTICO	ESPEFCIALIZAÇÃO	10 anos	12 horas
PATRICYA CASTELO BRANCO DE SOUSA KOURY	ENFERMEIRA	ESPEFCIALIZAÇÃO	10 anos	20 horas
LYA RAQUEL SOARES FEITOSA	ASSISTENTE SOCIAL	ESPEFCIALIZAÇÃO	20 anos	20 horas
FRANCIANE BATISTA GALVÃO CARVALHO	FISIOTERAPIA	ESPEFCIALIZAÇÃO	11 anos	20 horas
THAIS CRISTINA ARAÚJO MOREIRA	CIRURGIÃO DENTISTA	MESTRADO	23 anos	12 horas
HU-UFPI				
SAMARA MARIA MOURA TEIXEIRA SOUSA	ENFERMAGEM	MESTRADO	23 anos	12 horas
ANA CAROLINA DE OLIVEIRA CARVALHO	FISIOTERAPEUTA	ESPEFCIALIZAÇÃO	16 anos	20 horas
LAIS DE MENESES CARVALHO ARILO	PSICÓLOGA	MESTRADO	15 anos	12 horas
THAIS CRISTINA ARAÚJO MOREIRA	CIRURGIÃO DENTISTA	MESTRADO	23 anos	12 horas
JOANA DARC LIMA SILVA	ASSISTENTE SOCIAL	MESTRADO	16 anos	20 horas
LAISA LIS FONTINELE DE SÁ	FARMACEUTICA	MESTRE	10 anos	20 horas
ANITA MOREIRA RAMOS	NUTRICIONISTA	ESPEFCIALIZAÇÃO	10 anos	12 horas
NOVA MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA				
OZIRINA MARIA DA COSTA MARTINS	ENFEMEIRA	MESTRADO	Mais de 20 anos	20 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

LIVIA CRISTINA SILVA	PSICÓLOGA	MESTRADO	Mais de 10 anos	20 horas
ELAINE RODRIGUES	FARMACEUTICA	ESPEFCIALIZAÇÃO	Mais de 10 nos	20 horas
ANA CLARA	NUTRICIONISTA	ESPEFCIALIZAÇÃO	Mais de 10 nos	20 horas
JESSICA HEMILLY	ASSISTENTE SOCIAL	MESTRADO	Mais de 10 nos	20 horas
MARCOS ANTONIO SIMEAO CAVALCANTE	CIRURGIAO DENTISTA	MESTRADO	Mais de 20 anos	20 horas
NIDIANY DA SILVA MEDEIROS	FISIOTERPIA	MESTRADO	Mais de 10 nos	20 horas

a) Momentos integradores entre as categorias profissionais das áreas de concentração do programa;

Dentre os princípios a serem considerados para o desenvolvimento dessa Residência, pode se destacar a formação profissional para a cidadania, a integração disciplinar e a relação orgânica entre teoria e prática com implementação de metodologias de ensino-aprendizagem ativas, considerando a realidade vivenciada. Acredita-se que a construção de espaços plurais que aproximam participantes de múltiplas trajetórias e experiências, cientes de sua responsabilidade social, com expertises diversas e preocupados com a apropriação do conhecimento e produção de algo que seja aplicado a sua prática, será ambiente propício para a transformação das práticas de saúde.

Assim, a residencia projeta um momento de integração plural onde algum problema que emergiu da prática será discutido e solucionado pelo olhar de cada categoria.

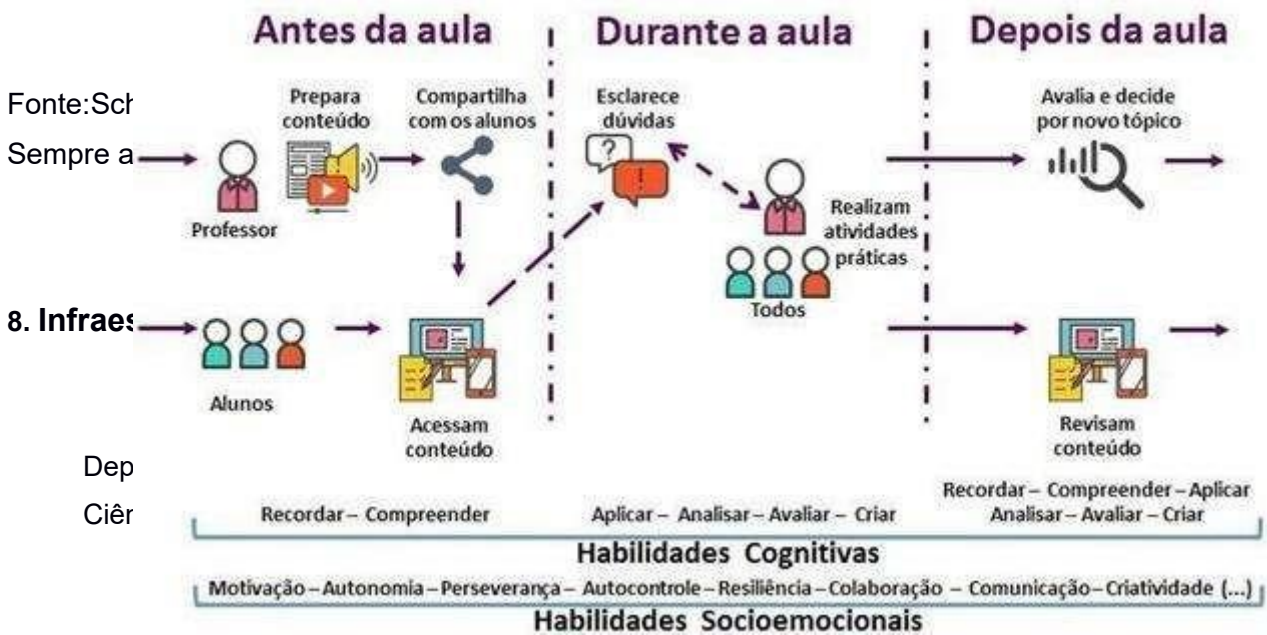




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

O problema será informado uma semana antes para que cada categoria profissional estude e se aprofunde na sua área sobre aquele problema. Num dia e horário previamente agendado o tutor conduzirá o grupo, observando a relatoria e as discussões de cada categoria. No final será elaborada a solução para o problema sob o olhar de cada profissional.

SALA DE AULA INVERTIDA



1 biblioteca setorial*

*Todas essas instalações constituem áreas de acesso para pessoas com necessidades especiais.

No que diz respeito aos recursos tecnológicos, serão utilizados 2 equipamentos de multimídia.

Aliado a isso, conta-se com estrutura tecnológica de atividade remota, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA),

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Teams e Google Meet.

Biblioteca

A Biblioteca está localizada na UFPI e possui um ambiente climatizado e dotado de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO**

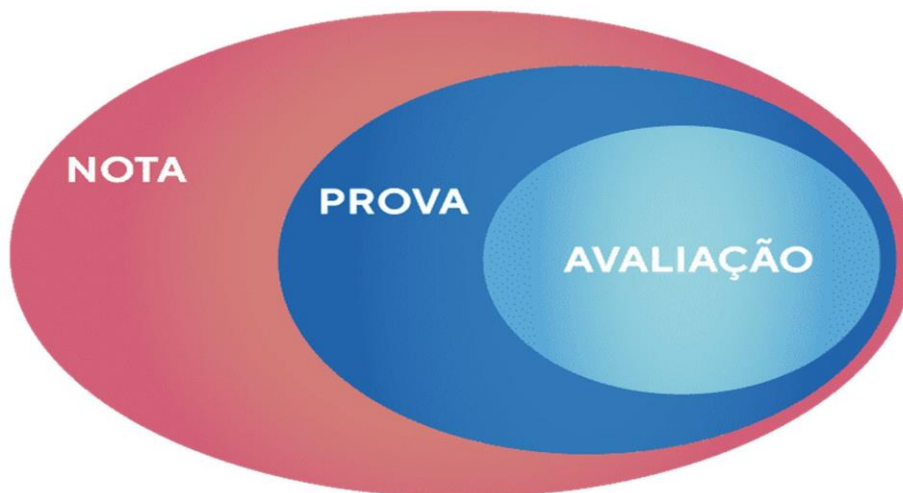
**COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES**

06 terminais de computadores para consultas e internet Wi-Fi, possui cabines de estudos individuais e mesas de estudos em grupo e totalizando assentos individuais. Possui sala acervo físico de livros, revistas e trabalhos de conclusão de cursos. Espaço para processamento técnico do bibliotecário e atendimento ao usuário. O acervo pode ser acessado através do site <http://bibliotecahu.ufpi.br:8081/BibliVre5/> (intranet), onde o usuário tem acesso ao acervo completo composto por livros, Revistas, Anais, TCCs, CD-ROM, além do Jornal de Ciências da Saúde do HU-UFPI, periódico on-line de acesso aberto do HU-UFPI <https://periodicos.ufpi.br/index.php/rehu/index>, e acesso aos bancos de dados virtuais licenciados com conteúdo pago como UpToDate, e Portal de Periódicos CAPES completo através da UFPI..

9. Financiamento de bolsas da residência – Ministério da Saúde

10. Autoavaliação e avaliação discente

Um dos maiores desafios dos processos formativos é a avaliação do processo de ensino- aprendizagem. É fato que continuam a prevalecer práticas avaliativas com ênfase na classificação e na nota como um fim do processo, ou seja, centradas exclusivamente na verificação.



Fonte:(Luckesi, 2011)

Avaliação dos Residentes

Os residentes serão submetidos a tres tipos de avaliação:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

DIAGNÓSTICA

O residente mostrará sua realidade e a avaliação verá as condições e os conhecimentos prévios e a necessidade de aprendizado do residente para o início das atividades educativas. Será utilizado, o **Exame Clínico Objetivo e Estruturado** (OSCE, do inglês *Objective Structured Clinical Examination*) possível verificar o desempenho, em condições o mais próximo possível da realidade, de forma que o residente possa **demonstrar** suas capacidades.

FORMATIVA

Acompanhará e orientará o residente durante o desenvolvimento, permitindo que ele tome conhecimento de seus avanços e desafios, encontre incentivo e oportunidades para um aprendizado significativo. O *feedback* e o plano educacional serão estratégias essenciais para dar visibilidade aos residentes sobre o que estão aprendendo e como melhorar sua aprendizagem ao longo do percurso formativo no programa de residência.

SOMATIVA

Focaliza no resultado, verificando, medindo e classificando pela nota ou conceito para determinar a aprovação ou reprovação ao término de uma sequência de atividades

A avaliação da aprendizagem como um processo multidimensional implica:

- b) **coletar, analisar e sintetizar** as manifestações das condutas cognitivas, psicomotoras e afetivas dos residentes, produzindo uma configuração do que foi efetivamente aprendido;
- c) **atribuir uma qualidade** à aprendizagem, a partir de um padrão pré-estabelecido (critério- referenciado);
3 **tomar uma decisão** sobre as condutas do educador e do educando (residente) para:
- d) **reorientar imediatamente a aprendizagem**, caso sua qualidade se mostre insatisfatória; **encaminhar os educandos (residentes)** para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível de satisfatoriedade no que estava sendo trabalhado (Luckesi, 1995).

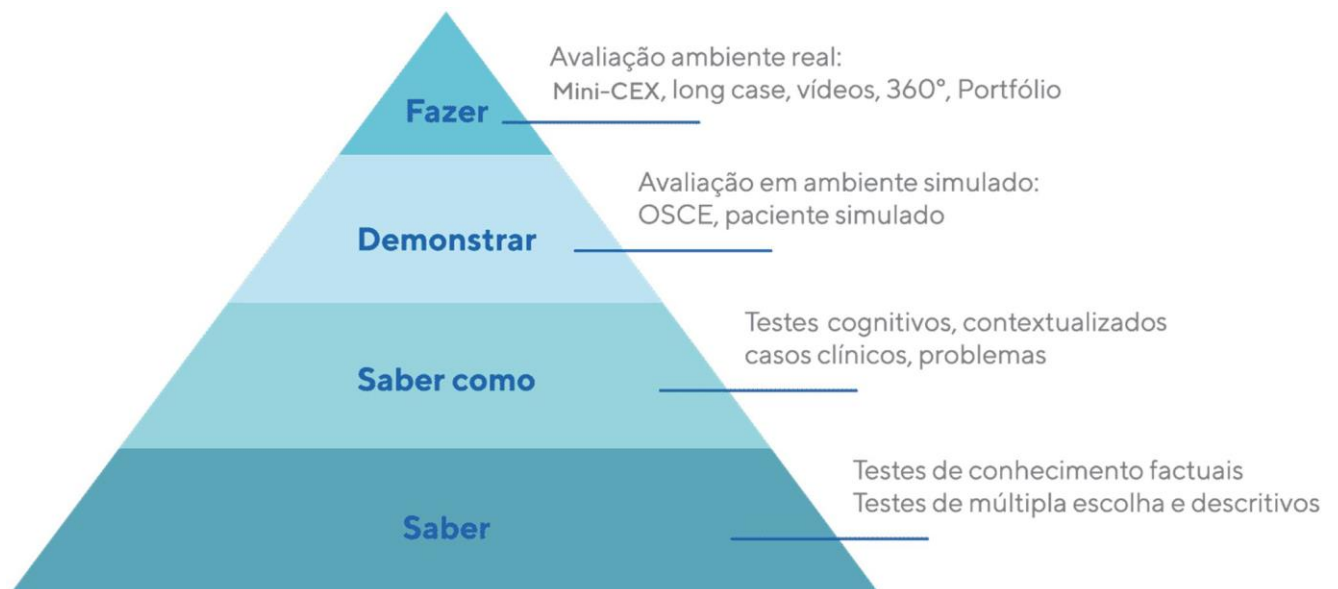
Durante a avaliação é necessário que seja observado :formação acadêmica anterior, estágio de desenvolvimento profissional, motivação, engajamento, contexto sociocultural, espaços de formação, entre outros), que podem interferir na avaliação do desempenho.

A matriz de avaliação orientará todo o processo avaliativo indicando qual o perfil de competência alcançado até aquele momento e uma proposta para o desenvolvimento dessas capacidades, caso necessário.É necessário observar :orientada por problemas;nterdisciplinar;ser realizada em ambiente real;cobrir grupos de competências;ter foco em circunstâncias comuns;exigir habilidades analíticas; e combinar teoria e prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

A avaliação será contínua, dialógica, ética e corresponsável com o processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar o planejamento de estratégias de intervenção para melhoria do desempenho do residente durante o processo formativo. A avaliação formativa é critério-referenciada e será sempre acompanhada por devolutiva ou *feedback*.



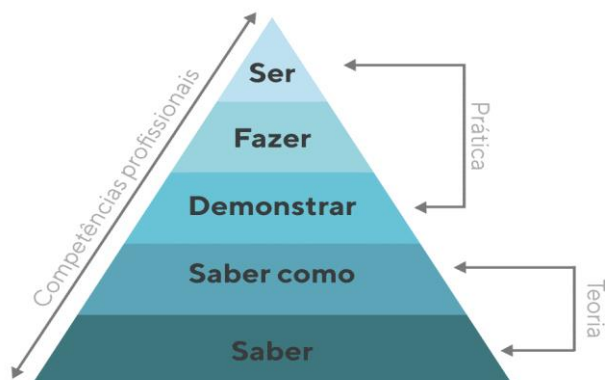
Fonte: adaptada de Miller (1990, p. S63)

A pirâmide Miller foi atualizada e seu último nível passou a incluir o “ser”, ou seja, o profissional demonstra consistentemente as atitudes, os valores e os comportamentos esperados de quem passou a pensar e agir (Cruess, R.; Cruess, S.; Steinert, 2016).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA



ida a metodologia de e com o coordenador e gestão, tais como: ilizada.

com tarefas ou casos lade de classificação. s como comunicação, e imagem radiográfica s com situações com

pacientes reais ou padronizados (Amaral, 2020).



Caso longo

Realizado a partir da observação da tomada da história, do exame físico, do diagnóstico e do planejamento de tratamento, de um único paciente, seguido por questões sobre o caso e o atendimento realizado pelo residente.

Serão ainda usadas as seguintes formas:

autoavaliação – para promover o desenvolvimento da prática reflexiva.

Avaliação em pares - para desenvolve habilidades de julgamento; alternativa valiosa na perspectiva de *feedback*, especialmente para o trabalho em equipe

Portifólio - Construído pelo residente de forma a realizar análises crítico-reflexivas de seu desempenho, podendo ser usado como um dispositivo para monitoramento do seu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

progresso

Avaliação 360° – será a avaliação autêntica em um cenário do mundo real; inclui múltiplas perspectivas — autoavaliação, avaliação pelos pares, membros da equipe de trabalho, preceptores, tutores ou supervisores; avaliação por pacientes ou usuários; fornece evidências sobre o comportamento, e, portanto, é uma poderosa ferramenta de *feedback*

Troncon (2016) refere que uma avaliação de qualidade requer uma abordagem programática, ou seja, que envolva um conjunto de atividades intencionalmente organizadas aplicadas de maneira longitudinal para qualificar o programa educacional. A avaliação programática do estudante deve atender a algumas características fundamentais, a saber: Centralização; Institucionalização; Uniformização; Abrangência e Integração.

O *feedback* é um momento crítico-reflexivo sobre os desempenhos do residente.

Pendleton *et al.* (1984) sugerem algumas regras para um bom *feedback*

(ajustado ao residente): Estimular o residente a refletir sobre o que foi bem-feito, ou seja, os pontos fortes;

- O grupo ou o docente, preceptor, tutor ou supervisor comentam sobre o que foi bem-feito;
- O residente em foco diz o que poderia ser feito de forma diferente e como;
- O grupo ou o docente, preceptor, tutor ou supervisor, diz o que poderia ser feito de forma diferente e como

A [Resolução CNRM n. 4, de 1º de novembro de 2023](#)([opens in a new tab](#)), revoga a [Resolução CNRM n. 2, de 17 de maio de 2006](#)([opens in a new tab](#)) (Brasil, 2006) e dispõe sobre os procedimentos de avaliação do médico residente:

Art. 1º A avaliação de desempenho do médico residente deverá ser sistematizada, permanente e periódica, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes de profissionalismo, de acordo com aquisição gradual de competências em cada programa, tendo como objetivo comprovar o processo de aprendizagem ao longo de sua formação [...] (Brasil, 2023, p.1).

A referida Resolução, em seu Art. 2º, descreve o que o sistema de avaliação deve contemplar: Art. 2º O sistema de avaliação de cada programa deve contemplar um conjunto de avaliações somativas e formativas que incluam atributos como:

- 1.- conhecimento e habilidades técnicas aplicadas a cada Especialidade, Área de Atuação ou Ano Adicional;
- 2.- tomada de decisão, profissionalismo, comunicação, comportamento ético, relacionamento com a equipe de saúde, com o paciente e seus familiares, atuação no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

sistema de saúde; e

- 3.-** compromisso com o aprendizado e com o desenvolvimento das atividades curriculares, e outros necessários ao bom exercício da profissão, a critério da Comissão de Residência Médica - Coreme da Instituição, estimulando-se o uso de múltiplas formas de avaliação. (Brasil, 2023, p. 1).

Haverá uma matriz de avaliação que leve em consideração desempenhos que constituem a formação por competência

As avaliações serão quadrimestrais, e nas avaliações formativas o objetivo é que o residente possa identificar suas potências e seus desafios no processo de ensino-aprendizagem e monitorar/autoavaliar o seu próprio aprendizado. Também, quando possível, a avaliação por pares será utilizada, assim como a avaliação por outros membros da equipe e pacientes, buscando a avaliação 360°.

Para aprovação do residente para o ano seguinte do programa de residência, de acordo com a Resolução CNRM n. 4/2023(opens in a new tab), são exigidos os seguintes critérios:

- - cumprimento integral da carga horária do Programa no ano;- cumprimento integral das avaliações periódicas e obtenção de média igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações cognitivas (teóricas) quadrimestrais;
- - conceito "Satisfatório" no conjunto das avaliações somativas quadrimestrais em Ambientes da Prática Profissional (práticas), incluindo atividades clínicas, procedimentos e componentes afetivo- atitudinais; e
- - conceito "Satisfatório" no conjunto das Avaliações Atitudinais no ano. (Brasil, 2023, p. 3).

No que se refere à CNRMS, conforme a Resolução CNRMS n.5, de 7 de novembro de 2014(opens in a new tab), tem-se que:

Art. 3º A avaliação do desempenho do residente deverá ter caráter formativo e somativo, com utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores estabelecidos pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da instituição.

§ 1º A sistematização do processo de avaliação deverá ser semestral. (Brasil, 2023, p.2).

Art. 4º A promoção do Profissional da Saúde Residente para o ano seguinte e a obtenção do certificado de conclusão do programa estão condicionados:

- - ao cumprimento integral da carga horária prática do programa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

- - ao cumprimento de um mínimo de 85% da carga horária teórica e teórico-prática;
- - à aprovação obtida por meio de valor ou critérios obtidos pelos resultados das avaliações realizadas durante o ano, com nota mínima ou conceito definidos no Regimento Interno da COREMU. (Brasil, 2010, p. 2).

Exigências para o desempenho da função **Supervisor**

Ser o representante dos preceptores do PRM na COREME;

Ser o responsável pelo acompanhamento e pelo desenvolvimento do PRM de sua especialidade/área de atuação;

Cumprir e fazer cumprir as deliberações emanadas da COREME;

Elaborar e apresentar o planejamento do PRM à COREME, até 30 dias antes do início das atividades do ano corrente;

Elaborar e responsabilizar-se pela escala de atividades do PRM;

Elaborar, com suporte dos preceptores da área de concentração, as escalas de plantões e de férias dos residentes, acompanhando sua execução;

Monitorar os serviços credenciados para execução do PRM sob sua supervisão, considerando os requisitos mínimos obrigatórios definidos pela CNRM;

Avaliar continuamente o PRM, promovendo o aperfeiçoamento do programa;

Coordenar a avaliação dos médicos residentes de forma regular, com critérios definidos e com registro e ciência deles sobre os resultados das avaliações, conforme determinações e normas da CNRM:

Comunicar à COREME os casos de conceito insatisfatório de médicos residentes e preceptores e informar as medidas adotadas, conforme Regimento Interno da COREME;

Orientar os médicos residentes sobre as normas e as rotinas do hospital/instituição de saúde;

Orientar os médicos residentes sobre os critérios de avaliação para promoção ao ano seguinte da residência e o cumprimento integral da carga horária do seu programa;

os com
plinar;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISILOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Promover o acompanhamento mensal do registro de frequência dos médicos residentes do PRM, responsabilizando-se pelo controle da carga horária de 60 horas semanais, encaminhando à COREME as inconformidades;

Remeter relatórios à COREME, quando solicitado, sobre as atividades do PRM;

Propor à COREME adequações no número de vagas do PRM;

Informar e preencher os dados do PRM, fornecendo as documentações necessárias, para as solicitações de atos autorizativos dos PRM;

Coordenar, considerando o Regimento Interno da COREME, as atividades dos preceptores para a adequada execução no PRM;

Participar das reuniões da COREME como membro efetivo, e em circunstância de impedimento, indicar a participação de um substituto;

Manter atualizado o registro das atividades teórico-complementares realizadas em cada ano, contendo nome e assinatura dos participantes;

Fazer cumprir a execução e a avaliação do PRM.

Fonte: elaborado a partir da Resolução da Resolução CNRM n. 16, de 30 de setembro de 2022 (Brasil, 2022).

Exigências para o desempenho da função **Coordenador-Geral**

Fazer cumprir as deliberações da COREMU;

Garantir a implementação do programa;

Coordenar o processo de autoavaliação do programa;=

Coordenar o processo de análise, atualização e aprovação das alterações do Projeto Pedagógico (PP) pela COREMU;

Constituir e promover a qualificação do corpo de docentes, tutores e preceptores, submetendo-os à aprovação da COREMU;

Monitorar os serviços credenciados para execução do PRM sob sua supervisão,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Promover a articulação do programa com outros programas de residência em saúde da instituição, e com os cursos de graduação e pós-graduação;

do SUS;

Promover a articulação com as Políticas Nacionais de Educação e da Saúde e com a Política de Educação Permanente em Saúde do seu estado por meio da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES):

Responsabilizar-se pela documentação do programa e pela atualização de dados nas instâncias institucionais locais de desenvolvimento do programa e na CNRMS.

Fonte: elaborado a partir da Resolução CNRMS n. 2, de 13 de abril de 2012 (Brasil, 2012).

Exigências para o desempenho da função **Preceptor**

Exercer a atividade de orientador de referência para o residente no desempenho das atividades práticas;

Facilitar a integração do residente e o relacionamento interpessoal com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática:

Participar de reuniões semanais para discussão da prática;

Participar, juntamente com o residente e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço;

Participar do planejamento, da implementação e da avaliação do Projeto Pedagógico (PP) do PRM, contribuindo para o seu aprimoramento;

Orientar e acompanhar, com suporte do supervisor, o desenvolvimento do plano de atividades práticas e teórico-práticas do residente, devendo observar as diretrizes do PP:

Elaborar e supervisionar, a critério do supervisor, com os demais preceptores da área de concentração, as escalas das atividades teóricas, práticas e teórico-práticas, acompanhando sua execução;

Dar ciência ao supervisor de qualquer irregularidade que afete o adequado desenvolvimento do programa de residência;

Comparecer às reuniões convocadas pelo supervisor do programa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Participar da reunião, no mínimo bimestral, entre os preceptores com a supervisão da residência médica;

Proceder, em conjunto com supervisor, à formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima trimestral, incluindo o plano de recuperação;

Aplicar os instrumentos de avaliação de desempenho estabelecidos pela COREME, de acordo com as normas da CNRM;

Preencher os instrumentos e formatos de avaliação dos médicos residentes e do PRM, conforme estabelecido pela CNRM;

Identificar dificuldades e problemas de qualificação do residente relacionados ao desenvolvimento de atividades práticas, de modo a proporcionar o desenvolvimento das competências previstas no PP do programa, encaminhando-as ao supervisor quando necessário;

Informar ao supervisor os casos em que o residente apresente conceito insatisfatório na avaliação;

Atuar nos processos apuratórios de condutas irregulares quando convocado pela coordenação do programa ou

Participar, a critério do PRM e do Regimento Interno da COREME, da banca de qualificação e avaliação final dos trabalhos de conclusão de curso (programa de residência);

Cumprir as resoluções da CNRM e as decisões emanadas da COREME;

Manter-se atualizado em sua especialidade;

Zelar pela ordem e pela disciplina do residente;

Estar acessível, conforme escala de serviço, nas atividades assistenciais do programa de residência, para dirimir dúvidas do residente na execução das atividades, promovendo o aperfeiçoamento de condutas e procedimentos realizados;

Incentivar a participação dos residentes em jornadas e congressos da sua área de concentração temática;

Participar de cursos de capacitação em preceptoria;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Comunicar imediatamente ao supervisor do programa o usufruto de licenças e demais afastamentos legais para reorganização das escalas de atividades.

Fonte: elaborado a partir da Resolução CNRM n. 16, de 30 de setembro de 2022

Exigências para o desempenho da função Tutor

Participar do planejamento e da implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores;

Planejar e implementar, em conjunto com preceptores, equipe de saúde, docentes e residentes, ações voltadas à qualificação dos serviços e ao desenvolvimento de novas tecnologias para atenção e gestão em saúde:

Articular a integração de preceptores e residentes com os respectivos pares de outros programas, incluindo da residência médica, bem como estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde;

Participar do processo de avaliação dos residentes;

Participar da avaliação do PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;

Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU.

Fonte: elaborado a partir da Resolução da CNRMS n. 2, de 13 de abril de 2012 (Brasil, 2012).

11. Perfil Geral Dos Egressos Da Área De Concentração

Profissional crítico reflexivo, ético, comprometido com os princípios do SUS, capaz de atuar de forma interprofissional, transdisciplinar e colaborativo para a resolutividade no cuidado à saúde da mulher, considerando as questões de gênero, violência, equidade, raça e território, intermediando saberes clínicos, psicossociais, comunitários e de gestão. Espera-se que o egresso seja também, um agente de transformação social, apto a integrar cuidado, educação, pesquisa e gestão no enfrentamento das desigualdades de saúde especialmente na convergência para redução da mortalidade materna.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

11.1 Perfil Específico Dos Egressos Por Categoria Profissional

Enfermagem

Ser capaz de intervir com conhecimento e responsabilidade sobre os problemas/situações da saúde da mulher mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional/local com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico sociais dos seus determinantes, principalmente dos que impactam na mortalidade materna. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral da mulher .

Fisioterapia

Capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde da mulher, com uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais da mulher e da coletividade com o objetivo de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um residente voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir por iniciativa própria conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente

Odontologia

Capaz de promover e proteger a saúde bucal, prevenir agravos, realizar diagnóstico, tratar, acompanhar, reabilitar e manter a saúde bucal da mulher em todos os ciclos da vida

Nutrição

Capaz de ser generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças da mulher em todos os ciclos da vida, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre estado nutricional, prescrição dietética, vigilância alimentar, orientação coletividades.

Psicologia

Seja capaz de desensolver trabalho na área de psicologia de forma empático, sem julgamentos ou preconceitos. Faz parte do dia a dia desse profissional acolher e buscar formas de compreender a mulher em ciclo da vida e gênero. Antes de tudo, trata-se de uma área que procura entender o comportamento humano por meio de estudos, análises e pesquisas. Atendimentos individuais e grupais, luto, intervenção em trabalho de equipe, análise emocional integrada à clínica da mulher.

Farmacêutico

Ser capaz de realizar a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher, desenvolvendo atividades associadas aos medicamentos e alimentos para mulher nos ciclos da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

vida, principalmente na fase reprodutiva. Prescrição conforme ciclo de vida da mulher, reconciliação medicamentosa, notificação de reações adversas, planos farmacoterapêuticos

12. Controle De Frequência

Farão jus ao certificado dos Cursos de Pós-graduação lato sensu, os alunos que obtiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco) da carga horária de cada disciplina e 60% (sessenta) de nota mínima obtida por meio de processo formal de avaliação. O controle da frequência será levado e contabilizado diretamente por cada professor ministrante de disciplina.

13. Trabalho De Conclusão De Curso

Para a integralização curricular, o especializando deverá cumprir a carga horária referente aos créditos de cada disciplina, assim como apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), avaliado por banca examinadora composta pelo Professor Orientador e dois outros professores do curso ou convidados.

O TCC deverá ser apresentado na forma de artigo científico, cuja nota seguirá os mesmos critérios da avaliação do desempenho do especializando, sendo condição para a conclusão do curso e recebimento do respectivo Certificado. As normas de elaboração e apresentação do TCC (artigo científico) serão apresentadas em disciplina específica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requerido obrigatoriamente para a aprovação e certificação final do participante. Trata-se de um trabalho individual ou em dupla, escrito em geral durante o curso sobre a temática estudada em que o participante revele a incorporação de seus aspectos teóricos, conceitual, metodológico, tecnológico, político, entre outros.

Poderá ser desenvolvido e apresentado no seguinte formato:

- projeto de intervenção, apontando as evidências científicas mais adequadas ao problema identificado na saúde da mulher.

O formato do TCC deverá ser artigo científico resultante do projeto de intervenção, sempre seguindo as normas de formatação e apresentação da ABNT ou Vancouver referente à elaboração de publicação científica.

Cada especializando ou dupla, terá(ão) um professor orientador, especialista no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

tema e/ou abordagem metodológica, que se tornará responsável pelo acompanhamento da produção do TCC.

Sua entrega deverá acontecer ao final do curso e dentro do prazo. Deve constituir-se em um trabalho com profundidade compatível com o nível de pós-graduação, sendo obrigatória a defesa pública perante banca examinadora. São critérios de composição de banca examinadora:

- o professor orientador;
- um professor do programa de pós-graduação;
- um professor visitante (de um outro programa de pós-graduação da mesma Instituição de Ensino Superior ou de uma outra);
- um professor suplente.

Com parecer favorável do orientador, o especializando deverá entregar 01 cópia do artigo a cada um dos membros da banca.

A exposição final do TCC, opcionalmente para cada curso, pode ser oral para o público interno e externo e o participante deve apresentar a versão final do seu TCC após vinte dias com as sugestões da banca integradas ao trabalho.

Para os TCCs que envolvam seres humanos é imprescindível a aprovação prévia no Comitê de Ética da UFPI /HU e ou comitês das instituições pesquisadas, segundo a natureza do estudo.

A nota do trabalho seguirá os mesmos critérios da avaliação de desempenho do especializando, sendo condição para conclusão do curso e recebimento do certificado. Após a apresentação, o artigo poderá ser enviado a uma revista de escolha do aluno em acordo com o orientador, não obrigatório o envio.

O especializando que não atingir a nota mínima de 6 (seis) pontos no Trabalho de Conclusão de Curso, terá um prazo de até 30 (trinta) dias após a divulgação da referida nota, para correção das falhas apresentadas pela banca examinadora.

14. Certificação

Será concedido o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação / Especialização em Saúde da Mulher ao especializando que tiver cursado todas as disciplinas de cada módulo com nota mínima de 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, bem como a aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso. Os certificados serão emitidos pela própria UFPI, nos termos da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

Resolução do CEPEX da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação **Lato sensu**.

15. Indicadores de Desempenho

- Número de alunos a serem formados, sendo que serão oferecidas 100 (cem)
- A expectativa média de evasão deverá ser em torno de 20% (vinte por cento);
- A produção científica: qualidade e características teórico-metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos produzidos pelos discentes;
 - Avaliação do corpo discente e docente.

16. Referencias

ARNEMANN, C. T. *Educação Permanente em Saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico*. 2017. 263 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Pós Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: Polos de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

FRANCO, T. B.; MEHRY, E. E. A produção imaginária da demanda e o processo de trabalho. *In*: FRANCO, T. B.; MEHRY, E. E. *Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 165-177.

MATTOS, T. M. C. *Ideologia que permeia a prática da Educação Permanente por tutores e preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde*. 2016. 147 f.

Tese (Doutorado em Enfermagem) — Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

WEBER, B. *et al. Manual de apoio às instituições proponentes de Programas de Residência em Área Profissional de Saúde: uniprofissional e multiprofissional*. São Paulo: HCor, 2020. (Projetos de Apoio ao SUS).

AMARAL E. Formação e competência docente para os processos de avaliação de ensino-aprendizagem *In*: MELO, M. C. *et al. (org.). Metodologias Ativas: concepções, avaliações e evidências*. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 191-214.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Resolução CNRM n. 2, de 17 de maio de 2006. Dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 95, seção 1, p. 23-36, Brasília, DF, 19 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao02_2006.pdf (opens in a new tab). Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Resolução CNRMS n. 3, de 4 de maio de 2010. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, maio 2010. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/apollo/doc/cnrms/Resolucao_CNRMS_5_07112014.pdf (opens in a new tab). Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Resolução CNRM n. 4, de 1º de novembro de 2023. Dispõe sobre os procedimentos de avaliação dos Médicos Residentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nov. 2023. Disponível em: <https://cdn.medblog.estrategiaeducacional.com.br/wp-content/uploads/2023/10/RESOLUCAO-No-4- DE-1o-DE-NOVEMBRO-DE-2023-RESOLUCAO-No-4-DE-1o-DE-NOVEMBRO-DE-2023-DOU-Imprensa-Nacional.pdf> (opens in a new tab). Acesso em: 19 ago. 2024.

CRUESS, R. L.; CRUESS, S. R.; STEINERT, Y. Amending Miller's Pyramid to include professional identity formation. *Academic Medicine*, v. 91, n. 2, p. 180-185, 2016.

HOFFMANN, J.; LUCKESI, C. Avaliação: caminhos para a aprendizagem. Vídeo 1. [S. l.: s. n.], 2015a. 1 vídeo (14 min. 45s). Canal Editora Mediação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M> (opens in a new tab). (opens i

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **Revista Desafios** – v 7, n. Supl. COVID-19, 2020.

BECKER, F. **O que é construtivismo**. Ideias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. [1ª edição, 1996].



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROREITORIA DE ENSINO DE PÓS GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLÓGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
- NUEPES

MOTA, D.; FERREIRA, P.; LEAL, L. Produção científica sobre a Covid-19 no Brasil: uma revisão de escopo. ***Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia***, v. 8, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01599>

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19.

Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020. Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=en&nrm=iso)

96222020000200200&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. Epub Apr 27, 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, e200021, 2020. Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100100&lng=en&nrm=iso)

790X2020000100100&lng=en&nrm=iso>. access on 26 May 2020. Epub Mar 16, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200021>.

MOURA FÉ et al. **Saúde da Mulher**. EDUFPI: Teresina-PI, 2020. 102p. Disponível:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/19928>>. Acesso em: 16 Fev, 2021.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.5, p.2297-2305, 2010